

NOVOS TRILHOS PARA A EDUCAÇÃO

**INAUGURADA NOVA UNIDADE DO IFRN NO
BAIRRO DAS ROCAS, ONDE FUNCIONAVA
ANTIGA OFICINA DE VAGÕES DE TRENS.**

No revezamento da tocha olímpica no RN, 10 eram
alunos, ex-alunos e servidores do Instituto

Sistema acadêmico do IFRN gerencia informações de
cerca de 30 mil alunos matriculados em todo estado

A II SECITEX VAI ALIMENTAR O BRASIL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



OBJETIVO

Integrar os eventos científicos e de extensão mais importantes do Instituto, reunindo alunos e servidores



QUANDO

23 a 26 de novembro de 2016



ONDE

No *Campus Parnamirim* do IFRN



eventos.ifrn.edu.br/secitex2016/

XII CONGIC
IV MOSTRA TECNOLÓGICA
IV SIMPÓSIO DE EXTENSÃO
II OLIMPÍADA DE ROBÓTICA
E MUITO MAIS

EDITORIAL



Maria Clara Bezerra
Editora Chefe



Alberto Medeiros
Repórter / Fotógrafo



Jorge Henrique
Diagramador



Fernanda Castro
Repórter (estagiária)



Louzi Neves
Repórter (estagiária)

Depois de quase um ano, voltamos com mais uma edição da InforM – Revista do IFRN. Inclusive, é a primeira vez que assino a edição do periódico, que vinha sendo editado pela competente jornalista Marília Estevão, hoje no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro. Quero, inicialmente, deixar claro que as próximas páginas são o resultado do trabalho em conjunto, não só das contribuições que Marília nos deixou, mas de toda a equipe da Assessoria de Comunicação Social e Eventos da Reitoria, dos que enviaram textos, fotos, informações, mas, principalmente, dos que trabalharam para que as ações noticiadas acontecessem.

Foi nessa perspectiva que, no primeiro semestre deste ano, o reitor e diretores-gerais de *campi* assumiram os seus cargos: com o compromisso pela gestão democrática e colaborativa. Precisamos todos nos envolver com a consolidação de um IFRN cada vez melhor para alunos, servidores e a sociedade potiguar! E o primeiro passo para isso é nos informar.

Não poderíamos deixar de falar, portanto, de acontecimentos marcantes para a Instituição, como a realização da I Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão (Secitex); o lançamento do 1º curso de engenharia do Instituto; o início do funcionamento da Unidade Rocas, do Campus Natal-Cidade Alta; a transformação do Suap Edu no sistema de gerenciamento de ensino oficial do IFRN e muito mais.

Queremos convidá-lo a fazer a leitura da nossa revista, descobrindo os outros conteúdos, mas também pensando: o que poderia estar na próxima edição? Queremos falar, mais do que de ações, da forma como nossas histórias interferem na vida do outro e na sociedade. Envie suas sugestões para comunicacao@ifrn.edu.br ou compartilhe nas nossas redes sociais. Ótima leitura!


Maria Clara Bezerra

EXPEDIENTE

REITOR
Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Marcio Adriano de Azevedo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Marcos Antonio de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Juscelino Cardoso de Oliveira

DIRETOR DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS
Erivan Sales do Amaral

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Andre Gustavo Duarte de Almeida

DIRETOR DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA
Josué Martins da Silva

DIRETOR DE LICITAÇÕES
Júlio César Carneiro Camilo



REVISTA DO IFRN
Ed. 6 - ANO II - Nº 1 - 2016 - ISSN 2358-1182

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EVENTOS
Maria Clara Bezerra

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Alberto Medeiros

REDAÇÃO
Marília Estevão / Maria Clara Bezerra / Alberto Medeiros / Fernanda Castro (estagiária) / Louzi Neves (estagiária)

COLABORADORES:
Ricardo Moreira / Catarina Freitas

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Henrique Santos

FOTO DA CAPA:
José Nivaldo Fonseca Jr.

IMPRESSÃO / TIRAGEM
Unigráfica / 2000

 INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol
CEP: 59015-300 Natal-RN
comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br
Fone: (84)4005-0757

SUMÁRIO



10
GESTÃO
Por um IFRN cada vez melhor



24
JICs 2015
Integração através do esporte



48
SUSTENTABILIDADE
Do discurso à prática

Retrospectiva	6
NOVIDADE	
Novos trilhos para a educação	14
JIFs	
É ouro, prata, bronze e troféu	16
INTERCÂMBIO	
Seja a mudança que você quer ver no mundo	18
PRÊMIO	
Desconstruindo a desigualdade	22
JICs 2015	
Integração através do esporte	24
TECNOLOGIA	
Uma maneira mais eficiente de gerenciar o ensino	28
CURSO	
Construindo pontes entre a escola e o mercado de trabalho	32
SAÚDE	
Precisamos falar sobre os nossos problemas	34
SECITEX	
Ciência e Cultura na Borborema Potiguar	36
CURSO	
Nasce o primeiro curso de Engenharia do IFRN	42
SUSTENTABILIDADE	
Do discurso à prática	44
OPORTUNIDADE	
Parceria IFRN e Fulbright leva alunos para os Estados Unidos	48
ARTIGOS	
Licença para capacitação	52
Futuro programado	54
Existe “receita” para fazer uma boa redação?	56
ENTREVISTA	
Aluno nota 1000	58
OLIMPIADAS	
A chama não pode apagar	60

RETROSPECTIVA

SETEMBRO DE 2015 A JUNHO DE 2016

São muitas notícias relevantes que não cabem nessas páginas. Além daquelas que se transformaram em matérias nessa edição de InforM, confira alguns outros fatos que foram destaque nos últimos 10 meses.

SETEMBRO 2015

COMEMORAÇÃO

IFRN: 106 ANOS DE HISTÓRIA



No dia 23 de setembro de 2015, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte celebrou 106 anos de história. O primeiro evento alusivo ao aniversário foi promovido pela Frente Parlamentar em Defesa das Políticas Públicas de Juventude, no dia 23 de setembro, na Câmara Municipal de Natal. Na ocasião, os representantes do IFRN receberam o diploma de reconhecimento pelo serviço prestado ao Estado e o presidente da Frente, o deputado Hugo Manso, fez uma retrospectiva da história da instituição, mencionando a evolução desde os tempos de Escola Técnica até se tornar Instituto Federal.

Atualmente, o IFRN conta com 21 *campi* espalhados por todo o estado. Dentre estes, os *campi* Apodi, Caicó, João Câmara, Macau, Natal-Cidade Alta, Nova Cruz e Pau dos Ferros tiveram suas atividades iniciadas entre setembro e outubro de 2009. Isso quer dizer que o mês também reservou bons motivos para essas unidades festejarem seus 6 anos de trabalho e empenho na formação de bons profissionais.

Ainda dentro da programação de aniversário, a Associação dos Ex-alunos do IFRN e a Diretoria de Extensão do *Campus* Natal-Central realizaram a já tradicional Festa dos Ex-alunos do IFRN. O evento aconteceu no dia 19 de setembro, no clube dos Empregados da Petrobrás (CEPE), e reuniu cerca de 910 pessoas, entre ex-alunos e convidados, num momento de descontração e boas recordações.



>>> SETEMBRO (CONT.)



FOTOS IFRN

RECONHECIMENTO

ALUNOS CONQUISTAM PRÊMIO DE 30 MIL REAIS NO PROGRAMA CALDEIRÃO DO HUCK

O projeto dos alunos Iago Souza e Maraysa Araújo, do curso técnico em Eletrônica do *Campus* Natal-Zona Norte, recebeu nota máxima de todos os avaliadores. O *Crab*, que significa caranguejo, em Inglês, tem o objetivo de facilitar a locomoção de cadeirantes em locais arenosos como a praia.

OUTUBRO 2015



MÚSICA

CORAL PROFESSORA LOURDES GUILHERME COMEMORA 40 ANOS DE EXISTÊNCIA

A comemoração foi realizada com um concerto especial de aniversário, no dia 28 de outubro, no Auditório Pedro Silveira e Sá Leitão, do *Campus* Natal-Central.

INOVAÇÃO

ALUNA OBTÉM REGISTRO DE PATENTE PARA PRODUTO DE COMBATE À INFESTAÇÃO DE PIOLHOS

Lucimar Lima, do curso técnico em Comércio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do *Campus* Natal-Zona Norte, recebeu em outubro de 2015 a confirmação do registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).



NOVEMBRO 2015

OLIMPIADAS I

IFRN É O MAIOR MEDALHISTA DO NORDESTE E O 2º DO BRASIL ENTRE OS INSTITUTOS FEDERAIS NA OBMEP

Com um total de 29 medalhas e 162 menções honrosas, o Instituto conquistou, nas Olimpíadas de Matemática, todas as medalhas de ouro e prata concedidas no Rio Grande do Norte ao nível 3 (ensino médio).

OLIMPIADAS II

ALUNOS CONQUISTAM 22 MEDALHAS NA OBG

Os 22 estudantes premiados na Olimpíada Brasileira de Geografia são do *Campus* Pau dos Ferros. A competição aconteceu em todo o Brasil, envolvendo mais de 853 escolas, contando com a participação de 44 mil alunos.



DEZEMBRO 2015

ELEIÇÕES

PROCESSO ELEITORAL PARA GESTORES DO IFRN ACONTECE DE FORMA TRANQUILA

Eleições aconteceram no dia 9 de dezembro de 2015, com a escolha de Wyllys Farkatt Tabosa como reitor, com 55,99% dos votos válidos, e de 20 diretores-gerais de *campi* para a gestão 2016-2020.

JANEIRO 2016

PALESTRA

PARTICIPAÇÃO DE PROFESSOR NA CAMPUS PARTY BRASIL É DESTAQUE NA MÍDIA ESPECIALIZADA

Ricardo Kléber, professor e diretor acadêmico do *Campus* Currais Novos, proferiu a palestra “Segurança e Internet das Coisas” no maior evento sobre tecnologia da América Latina.



FEVEREIRO 2016



ALUNOS

CRIADA A REDE DE GRÊMIOS DO IFRN (REGIF)

A Regif foi criada durante o I Encontro Potiguar dos Estudantes de Escolas Técnicas (EPOET), que aconteceu no *Campus* São Gonçalo do Amarante, e reuniu aproximadamente 150 alunos de 14 *campi* do IFRN.



CAMPANHA

IFRN PROMOVE AÇÕES CONTRA O AEDES AEGYPTI

Alunos, servidores e gestores de todos os *campi* se engajaram na luta em combate ao popular ‘mosquito da dengue’, também responsável pelo crescimento dos surtos do Zika e da Chikungunya.

MARÇO 2016



AVALIAÇÃO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA RECEBE CONCEITO 4 PELO MEC

O curso é ofertado pelo *Campus* São Gonçalo do Amarante. O reconhecimento é condição necessária para a validade dos diplomas emitidos.

ABRIL 2016

POSSE I

WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA É EMPOSSADO REITOR DO IFRN

Cerimônia aconteceu no dia 20 de abril de 2016, em Brasília, presidida pelo então ministro da Educação, Aloizio Mercadante. Em seu discurso, o novo reitor ressaltou a consolidação e expansão do IFRN. “Toda escola é uma obra em construção e reconstrução, pois uma escola que não se reconstrói é sem vida”, proferiu.



>>> ABRIL 2016 (CONT.)

POSSE II

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPIS SÃO EMPOSSADOS

Evento foi realizado no dia 25 de abril de 2016, na Unidade Rocas do *Campus* Natal-Cidade Alta, aberta à comunidade na manhã do mesmo dia.



GESTÃO

EQUIPE GESTORA DA REITORIA É APRESENTADA EM REUNIÃO DE BOAS-VINDAS

Foram apresentados pelo reitor Wyllys Farkatt, no dia 28 de abril de 2016, os 5 pró-reitores e os 3 diretores responsáveis pela gestão sistêmica da Instituição.



MAIO 2016



BOLSA

EX-ALUNO DO IFRN É SELECIONADO PARA FAZER MESTRADO EM HARVARD

O estudante Allan Michel Jales Coutinho, técnico em Turismo formado pelo *Campus* Natal-Central, vai estudar políticas internacionais em educação na universidade americana.

JUNHO 2016

EMPREENDEDORISMO

IFRN ASSINA PRIMEIRO CONTRATO DE FORNECIMENTO DE TECNOLOGIA

No dia 28 de junho, o reitor Wyllys Farkatt Tabosa assinou o primeiro contrato de fornecimento de tecnologia do IFRN. O documento tem o objetivo de permitir a comercialização dos produtos desenvolvidos pela *Collaborative Internet of Things* (Internet das Coisas Colaborativas), ou simplesmente CoioT, que é o primeiro caso de *spin off* da Instituição. O contrato foi assinado também por Juscelino Pereira, sócio diretor da empresa, por Márcio Azevedo, pró-reitor de Pesquisa do IFRN, e Rodrigo Siqueira, diretor de Inovação Tecnológica da Instituição.



Spin offs são empresas derivadas de outras, nesse caso, de um projeto de pesquisa iniciado no *Campus* Caicó do IFRN há 4 anos: o Samanaú - rede de coleta de dados sem fio. À época, Juscelino era aluno do curso técnico integrado em Informática e um dos integrantes do projeto, que tinha como orientadores os professores Moisés Souto e Max Miller. O Samanaú foi crescendo e deu origem ao Centro de Competências em Software Livre (CCSL), hoje presente em 6 *campi* da Instituição. Além disso, ganhou mais colaboradores – cerca de 100 – como o professor Bruno Vitorino e outros estudantes.

O Samanaú recebeu suporte financeiro da Agência Espacial Brasileira (AEB) e do CNPq, através de aprovação em editais públicos. Contou também com o apoio científico do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Além disso, com a apresentação em feiras e eventos científicos, ganhou diversos prêmios, como o 3º lugar do International Sustainable World Project Olympiad (I-Sweep), realizado em Houston, nos EUA. “Chegou uma hora em que a gente não queria mais ganhar prêmios. A gente queria dar um passo adiante”, disse Juscelino, que agora é um empreendedor.



“Promover o diálogo constante para construir parcerias sólidas e duradouras e assumir compromissos de consolidação da cidadania na formação integral de cada um dos nossos estudantes. Para isso, contamos com cada um de vocês, que também fazem parte desta história.”

FOTOS: FERNANDA CASTRO

POR UM IFRN CADA VEZ MELHOR

Com o compromisso de consolidar o trabalho realizado nos últimos 8 anos no IFRN, professor Wyllys Farkatt Tabosa recebeu de Belchior Rocha o cargo de reitor da Instituição.

CLEYTON FERNANDES

Um sábado atípico marcou o *Campus* Natal-Central do IFRN no último 14 de maio, quando foi celebrada a transmissão de cargo de reitor entre os professores Belchior de Oliveira Rocha, gestor da Instituição de 2008 a 2016, e Wyllys Abel Farkatt Tabosa, que assumiu a Reitoria do Instituto para o período de 2016 a 2020. Para assistir aos ritos de passagem do cargo, estavam presentes autoridades políticas, eclesiásticas e do poder judiciário, além de servidores, alunos, familiares e convidados que, às dezenas, lotaram o auditório do *Campus* Central.

A cerimônia já começou de forma emocionante. Logo depois da apresentação musical do pianista Matheus Silva Rocha, houve a exibição de um vídeo produzido pela Coordenação de Videoproduções do *Campus* de Educação a Distância. O filme mostrava os alcances e feitos da gestão 2008-2016 do IFRN, período significativo para a história da Instituição, quando passou de 5 para 22 unidades, interiorizando a oferta do ensino técnico, público e de qualidade para todas as regiões do Rio Grande do Norte. Em menos de 10 minutos, os oito anos de avanço e expansão do Instituto foram pano de fundo para uma homenagem a Belchior Rocha.

RITOS OFICIAIS

O professor Belchior, então, deu início aos protocolos cerimoniais de praxe, designando 3 pessoas para conduzir Wyllys à mesa de honra, convidadas como reconhecimento pela amizade e pelas relevantes participações na vida profissional e acadêmica do reitor que assumiria o cargo.

Uma delas foi a professora Maria da Conceição Almeida, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, orientadora da pesquisa de doutorado de Wyllys. Já Maria Janir de Araujo Sena Pereira, servidora técnica-administrativa do IFRN, atua na Diretoria de Gestão de Pessoas do Instituto e foi uma das responsáveis por recepcioná-lo quando ele ingressou na Instituição, como professor, em 1995. Anne Karoline Câmara Fernandes, aluna do *Campus* Natal-Central, além de representar os estudantes, é bolsista da Reitoria, onde Wyllys desempenhou a função de Pró-Reitor de Extensão de 2008 a 2012 e de pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional de 2012 até o dia da sua posse como reitor, em cerimônia realizada no dia 18 de abril de 2016, no Ministério da Educação, em Brasília (ver retrospectiva, página 8).

Com a mesa de honra completa, Belchior, ainda emocionado pela homenagem que recebera há pouco, proferiu seu discurso. Foi a sua vez de homenagear todos os servidores, colaboradores e estudantes que estiveram com ele durante os 8 anos de gestão. “Por um projeto de governo que foi aprovado pela sociedade, passamos de 5 para 21 *campi*. Passamos de 5 mil alunos para mais de 30 mil. Saímos da capital para os rincões desse estado a fim de darmos oportunidades aos que não tinham. Foi um projeto pensado nas pessoas”, destacou. Belchior finalizou suas palavras com uma mensagem de esperança e sucesso para a gestão que se inicia.



Chegava o momento mais importante da cerimônia: a aposição das vestes talares no novo reitor, compostas por beca, pelerine e borla branca. Para isso, foram designadas mais 3 pessoas: Francisco de Assis Oliveira, professor; Tânia Carvalho, servidora técnica-administrativa, e Viviane Nunes, presidente da Rede de Grêmios do IFRN (Regif). Mais uma vez, a escolha delas levou em consideração a relevância para os grupos que representavam e a relação de amizade com Wyllys.



Enquanto Wyllys recebia as vestes, o professor Belchior Rocha, discretamente, trocava a samarra branca por uma de cor azul, que representa a área tecnológica. O IFRN passava a ter o seu novo reitor. Para saudá-lo, o professor José Gilson de Oliveira, do *Campus* Natal-Central, proferiu um motivador discurso em nome de toda a comunidade acadêmica e externa.

A cerimônia celebrou também a posse dos pró-reitores e diretores sistêmicos do Instituto e ainda apresentou à sociedade potiguar os diretores e diretoras gerais empossados no dia 25 de abril, em solenidade realizada no *Campus* Natal-Cidade Alta (ver retrospectiva, página 7). Juntos ao professor Wyllys Farkatt Tabosa, os gestores vão dirigir o Instituto Federal do Rio Grande do Norte no quadriênio 2016/2020.

O novo reitor finalizou a cerimônia conclamando todos da Instituição a acreditarem e trabalharem pela consolidação e a expansão do desenvolvimento conquistado pelo IFRN nos últimos 8 anos. “Para esse avanço e consolidação, deveremos exercitar diuturnamente a prática da solidariedade em todas as relações intra e interinstitucionais. Fazer uso de uma escuta sensível para conhecer as necessidades da comunidade interna e externa. Promover o diálogo constante para construir parcerias sólidas e duradouras e assumir compromissos de consolidação da cidadania na formação integral de cada um dos nossos estudantes. Para isso, contamos com cada um de vocês, que também fazem parte desta história”, disse Wyllys. >>>

A MÚSICA COMO INTEGRAÇÃO

Logo após o encerramento da cerimônia, a banda Musicampi Potiguar apresentou o show “Eternamente Nordeste”, que animou a confraternização entre os reitores e o público que foi prestigiar a transmissão de cargo. O grupo é formado por professores de diferentes *campi* do IFRN: Leão Neto, do *Campus* Natal-Central; Isaac Melo, de Canguaretama; Ana Cláudia Moraes, de São Paulo do Potengi; Priscila Gomes, de Macau; Andrey Azevedo, de Currais Novos, e Valdir Ribeiro, do *Campus* Apodi.

A banda traz abordagens contemporâneas de compositores brasileiros. A próxima apresentação será em setembro, no Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal (ENDP), organizado pelo IFRN.



NOVA GESTÃO

Pró-reitores e Diretores Sistêmicos

Função	Servidor
Pró-Reitor de Ensino	Agamenon Henrique de C. Tavares
Pró-Reitor de Pesquisa	Marcio Adriano de Azevedo
Pró-Reitora de Extensão	Regia Lucia Lopes
Pró-Reitor de Plan. e Des. Institucional	Marcos Antonio de Oliveira
Pró-Reitor de Administração	Juscelino Cardoso de Medeiros
Dir. de Gestão em Atividades Estudantis	Erivan Sales do Amaral
Dir. de Gestão de Pessoas	Auridan Dantas de Araujo
Dir. de Gestão em Tecnologia	Andre Gustavo Duarte de Almeida

Diretores e Diretoras Gerais

Campus	Servidor
Apodi	Francisco Damião Freire Rodrigues
Currais Novos	Andreilson Oliveira da Silva
Ipangaçu	Francisco de Assis Aderaldo Barbosa
João Câmara	Sonia Cristina Ferreira Maia
Lajes	Pollyanna de Araújo Ferreira
Macau	Varélio Gomes dos Santos
Mossoró	Jailton Barbosa dos Santos
Natal-Central	José Arnóbio de Araújo Filho
Natal-Cidade Alta	Carlos Eduardo Campos Freire
Nova Cruz	Márcio Silva Bezerra
Parnamirim	Ismael Félix Coutinho Neto
Pau dos Ferros	Antonia Francimar da Silva
São Gonçalo do Amarante	Luísa de Marilac de Castro Silva
São Paulo do Potengi	Ednaldo de Paiva Pereira
Santa Cruz	Samira Fernandes Delgado
Caicó	Alexandro Diógenes Barreto
Canguaretama	Valdelúcio Pereira Ribeiro
Natal-Zona Norte	Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa
Parelhas	Gerlúzia de Oliveira Azevedo
EaD	Alexsandro Paulino de Oliveira

CURIOSIDADE



A origem do uso das vestes talares remonta à Universidade de Coimbra, da qual as instituições de ensino brasileiras herdaram muitas tradições protocolares.

A beca: vestimenta longa, de cor preta, tem no preto o símbolo da neutralidade, da abnegação do indivíduo, que, nos ritos, não representa ele mesmo, mas uma instituição ou um cargo.

A samarra: por cima da beca fica a samarra, que é uma espécie de capa, cujas cores são específicas de determinadas áreas do conhecimento. Na cor branca, a samarra é exclusiva do reitor, pois simboliza a abrangência de todo o conhecimento humano.

A borla: veste complementar que fica na cabeça do reitor, é indicativo do poder institucional e temporal inerente ao seu cargo.

Com informações do Guia de eventos, cerimonial e protocolo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação, 2010.

O IFRN em campanha solidária pela doação de MEDULA ÓSSEA



A doação é um gesto de amor ao próximo. A ação de se cadastrar e atualizar os dados é uma forma de ajudar sem esperar algo em troca e poder ter o prazer de fazer o bem.

Em meio a tanta turbulência nesse mundo, seja um herói. Se cadastrando como um doador voluntário você estará doando vida.

Lidiane de Medeiros, professora do Campus Canguaretama do IFRN, e Jefferson Albano, aluno do Campus Zona Norte, estão vencendo a leucemia.

Cadastre-se na unidade Hemonorte mais perto de você e mantenha seus dados atualizados. Doadores compatíveis muitas vezes não são localizados devido ao cadastro desatualizado.

Mais informações: 4005-0795 (COASS) ou saudeservidor@ifrn.edu.br



FOTOS: JOSÉ NIVALDO FONSECA JR.

INAUGURADA NOVA UNIDADE DO IFRN NO BAIRRO DAS ROCAS

Funcionando em uma antiga oficina de vagões de trem, a unidade está vinculada ao *Campus* Natal-Cidade Alta

RICARDO MOREIRA

Dando início ao ano letivo 2016, o *Campus* Natal-Cidade Alta do IFRN realizou, no dia 25 de abril, o ato de abertura de funcionamento da Unidade Rocas. No evento, aconteceram a aula inaugural que recepcionou os alunos do *Campus*, proferida pelo jornalista Vicente Serejo sobre o bairro das Rocas, e a cerimônia de posse dos novos diretores-gerais dos *campi* do Instituto.

A Unidade Rocas do *Campus* Cidade Alta está situada no histórico prédio onde funcionavam as oficinas de recuperação de locomotivas e vagões da Rede Ferroviária Federal S.A. (Refesa). O local, que também vai abrigar o Museu do Trem de Natal, hoje atende a 250 alunos regulares dos cursos técnicos integrados

em Multimídia e em Lazer. Este é o segundo edifício histórico restaurado pelo IFRN no estado. O primeiro, centenário prédio localizado na avenida Rio Branco, também em Natal, foi reinaugurado há seis anos e é a sede do *Campus* Natal-Cidade Alta.

Para o atual diretor-geral do *Campus*, professor Carlos Eduardo Freire, empossado na cerimônia realizada na abertura de funcionamento da unidade, iniciar essa gestão é um desafio em dobro, visto serem 2 prédios a serem administrados. “Mas o senso de coletividade dos servidores tem mantido o bom funcionamento do *Campus*”, esclarece. Carlos Eduardo destaca que as ações de extensão desenvolvidas por servidores e



“É uma satisfação perceber que os alunos já se identificam com o novo prédio. Além disso, visualizar na população do bairro a satisfação de ter uma estrutura como a nossa presente na comunidade”.

Professor Carlos Eduardo Freire, diretor geral do Campus.

alunos deverão ser um importante foco para os moradores das Rocas. “Além de trabalhos relacionados ao esporte, nossa incubadora já projeta ações de economia solidária junto à comunidade, a serem realizadas nos próximos meses”, complementa.

O ex-diretor do *Campus* Cidade Alta, professor Lerson Maia, não conseguiu esconder a felicidade ao encerrar sua gestão como a concretização desse projeto: “é um orgulho ter a oportunidade de entregar à cidade do Natal este prédio que estava abandonado e em ruínas. O Instituto cumpre o compromisso de restaurar e instalar no bairro das Rocas uma instituição de ensino de qualidade, valorizando uma comunidade ainda muito necessitada de ações de políticas públicas”.

PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Se, para os gestores, a nova unidade tem trazido alegrias, do ponto de vista dos alunos isso não tem sido diferente. Para Maria Luiza Oliveira, aluna do curso de Multimídia, tem sido muito diferente estudar no IFRN e em um prédio que conta parte da história da cidade. “A estrutura é diferente de todas as escolas onde estudei. Além de ter um museu de trens, nós temos ensino de qualidade, além de liberdade para conversar com os professores e de poder utilizar os laboratórios”, diz a aluna.



O também aluno de multimídia Regi Lemos diz estar se acostumando com a nova estrutura, para ele, embora existam alguns problemas em função das obras ainda em curso e da distância das paradas de ônibus, o *campus* é excelente. “Os professores são bons, acesso aos laboratórios é livre, os equipamentos são novos e isso é um estímulo para nós, alunos”, enfatizou. ■■■

ESTRUTURA

A conclusão da obra e inauguração estão previstas para o final do ano de 2016. Nessa primeira etapa, foram entregues parte do Museu do Trem de Natal, 11 salas de aula, refeitório para 120 alunos e parte do setor administrativo. Até o fim do ano serão concluídos o auditório com capacidade para 150 pessoas, os laboratórios de áudio, vídeo e *design* gráfico, a biblioteca e o prédio que servirá ao setor médico. Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 5 milhões na obra de restauração da antiga oficina e na compra de novos equipamentos.

Com a inauguração dos novos espaços, o IFRN reforça os seus compromissos no sentido de propiciar aos alunos apoio para as atividades acadêmicas e o intercâmbio de ideias com os professores, além de fazer cumprir as diretrizes e metas estabelecidas no projeto didático-pedagógico da unidade.





FOTOS: GERALDO PEREGRINO

É OURO, PRATA, BRONZE E TROFÉU

Os alunos do IFRN deram show de participação nos Jogos dos Institutos Federais 2015, sagrando-se campeões em 6 modalidades esportivas

MARIA CLARA BEZERRA

Os estudantes do IFRN fizeram bonito nos Jogos dos Institutos Federais (JIFs) 2015, que aconteceram em Goiânia, de 11 a 15 de novembro. A comitiva, formada por alunos de diversos *campi* do Instituto, voltou para casa repleta de conquistas: foram 9 troféus, sendo 7 de primeiro colocado, um de 2º e outro de 3º.

Entre as premiações de 1º colocado, 3 foram referentes a modalidades coletivas. O IFRN sagrou-se campeão no futebol e no futsal masculinos e no vôlei de praia feminino. No futsal, o Instituto venceu o IF Sul de Minas, na prorrogação, por 8 x 7. No futebol, o placar foi mais folgado, com o Instituto saindo-se vitorioso em cima do IF de Santa Catarina por 4 x 1. No vôlei de areia feminino, a vitória de Alycia Lima e Aparecida Silva foi sobre o IF do Pará, por 2 sets a 0. Nas modalidades individuais, os troféus de campeões por equipe vieram do xadrez feminino, do judô masculino e feminino e da natação masculino. O IFRN conquistou também o troféu de 2º colocado no atletismo masculino, por equipe, e o de 3º no vôlei de quadra feminino, com vitória de 3 sets a 0 sobre o IF de Goiás, totalizando os 9 troféus.

Vinícius da Costa ingressou no Curso Técnico Integrado em Mecânica do *Campus* Natal-Central em 2015. Apesar de ser o seu primeiro ano na Instituição, ele não perdeu a oportunidade de participar dos Jogos e representar o IFRN. O resultado não poderia ter sido melhor: foi campeão individual e por equipe no judô. “Durante os Jogos, pude conhecer melhor os atletas do IFRN e de outros estados. Quando ficamos só nas atividades acadêmicas, perdemos a oportunidade de expandir nossas habilidades”, comentou.

A possibilidade de expandir experiências foi também um dos motivos para que Viviane Nunes avaliasse positivamente os JIFS. Viviane é presidente da Rede de Grêmios do IFRN (Regif – ver retrospectiva, página 8). Ela pratica esportes desde os 8 anos, mas o envolvimento nas atividades políticas acabou tomando um espaço muito grande na sua vida. Devido ao estresse ao qual se submeteu, seu cardiologista aconselhou a deixar o sedentarismo.

“Foi aí que comecei a praticar atletismo. Me apaixonei pelo esporte e pude evoluir num tempo relativamente



curto, o suficiente para que eu me classificasse como campeã da etapa Nordeste e garantisse uma vaga para disputar o título nacional em Goiânia. Eu já havia representado o Instituto em atividades políticas e acadêmicas, mas não ter feito isso por meio do esporte, que sempre gostei de praticar, era algo que me frustrava e fazia da minha caminhada algo incompleto. Felizmente, tive a oportunidade de voltar a participar de competições esportivas e conquistei a medalha de ouro nacional no arremesso de peso. Foi um grande prazer e um grande orgulho para mim representar e elevar o nome da Instituição de uma forma diferente e tão gratificante quanto as outras”, confessou.

O IFRN participou dos JIFS 2015 com uma delegação de 70 atletas, com a coordenação geral do professor Renier Cavalcanti Dantas e a orientação dos professores Dario Zivomar Maia, Betânia Freire, João Dias, Leandro Vieira Freire, Eduardo Sinedino, Nilson Barrote, Fábio Romano, Ana Cristina de Araújo, Edna de Oliveira Evaristo e Mônica Mesquista, além

do fisioterapeuta Antônio Alves Haesbart e do técnico em áudio visual Geraldo Peregrino.

“Participar dos jogos junto aos alunos foi enriquecedor. Foi muito gratificante vê-los competindo durante o dia e confraternizando nos jantares ou nos corredores dos hotéis. Rivalidade e respeito andam juntos! Além disso, ver gente que, antes, nunca havia saído do RN em um estado de cultura e paisagens tão diferentes do nosso é sempre legal. Dá para ver os olhos de alguns brilhando enquanto veem coisas novas”, comentou Geraldo, que ajudou a supervisionar os estudantes durante a competição.

Os atletas do IFRN disputaram a competição nas modalidades futsal, futebol, vôlei de quadra e praia, xadrez, judô, atletismo, natação e tênis de mesa. A edição 2015 dos JIFS foi organizada em parceria entre o Instituto Federal de Goiás (IFG) e o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), contando com a participação de cerca de 1.200 estudantes. ●





FOTOS CEDIDAS

SEJA A MUDANÇA QUE VOCÊ QUER VER NO MUNDO

Nicholas de Oliveira e Rafael Alves, alunos dos *campi* Natal-Zona Norte e Natal-Central, respectivamente, exerceram a missão de serem embaixadores do Brasil nos EUA.

MARIA CLARA BEZERRA

O Programa Jovens Embaixadores, promovido pela Embaixada Americana, seleciona jovens com capacidade de liderança para serem pontes entre culturas de diferentes países e, como consequência, promover a mudança social nas suas comunidades. O projeto tem caráter diplomático e social. No último ano, 2 estudantes do IFRN foram selecionados e permaneceram nos Estados Unidos de 3 a 30 de janeiro de 2016.

Nicholas de Oliveira é aluno do curso técnico integrado em Comércio do *Campus* Natal-Zona Norte. Um dia, andando pelos corredores do *Campus*, ele viu um cartaz que viria a mudar seus planos sobre a vida acadêmica. Era um anúncio dos Jovens Embaixadores.

O programa tem algumas exigências. Os participantes precisam ser alunos de escolas públicas, ter bom desempenho escolar, fazer trabalhos voluntários em

sua comunidade, além de conseguir se comunicar em Inglês. Ao perceber que se encaixava no perfil, Nicholas viu nascer a possibilidade de realizar um sonho. “Eu sempre tive o desejo de ir aos EUA. Minha mãe é professora de Inglês e também tem esse sonho, que até agora não conseguiu realizar”, declarou.

Só do Rio Grande do Norte, em 2015, foram cerca de 150 concorrentes. Em geral, o estado tem um estudante do ensino médio entre o grupo de brasileiros que viaja aos EUA com o incentivo da embaixada americana. Mas desta vez foram 2. Nicholas e Rafael Alves, aluno do curso técnico integrado em Geologia do *Campus* Natal-Central, receberam a notícia de que foram selecionados no dia 29 de outubro de 2015. Nicholas assistia a uma das aulas do curso técnico no *Campus* Natal-Zona quando começou a receber os

parabéns de colegas e professores. Já Rafael estava em casa. “Saí gritando pela rua, comemorando com quem eu encontrava pela frente”, disse empolgado.

A reação de Rafael é compreensível. Visitar um outro país não é uma atividade comum. Menos ainda quando essa visita – ou missão, como ele prefere chamar – é uma ação diplomática patrocinada pela Embaixada do país que o vai receber. Quando o objetivo final é ser um promotor da mudança social, a importância do Programa só se intensifica. “Depois que me tornei um Jovem Embaixador, comecei a ter um senso mais crítico sobre o meu papel na sociedade, sobre aquilo que eu preciso fazer para me tornar uma pessoa melhor e tornar minha sociedade um lugar melhor”, comentou.

“O programa é uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo em que procura jovens que possam representar o melhor da cultura brasileira nos EUA, está em busca de pessoas que, ao voltar da experiência internacional, possam ser disseminadoras das coisas boas que presenciam lá”, explicou Nicholas.

Apesar da necessidade do domínio da língua inglesa, para Nicholas, os alunos que desejarem ser Jovens Embaixadores não devem se preocupar muito com isso. “Na seleção, eles querem saber se a gente consegue se expressar, mas a língua não é avaliada de forma específica. O importante é você conseguir compre-



Os 50 jovens selecionados na chegada à capital americana

ender as perguntas e se posicionar, demonstrar que se preocupa com sua sociedade, que é um cidadão atuante, com perfil de liderança”, explicou.

Rafael começou a se interessar pela língua inglesa por causa da sua paixão pelo esporte. Ele torce pelo time de futebol americano Green Bay Packers. Para ter acesso às informações sobre o time, precisava aprender a língua que os jogadores falavam. “Quem me ajudou muito com a aprendizagem do idioma foi a minha avó de consideração, a mãe do meu padrasto. Infelizmente ela não conseguiu compartilhar da minha alegria ao me tornar um Jovem Embaixador, pois teve uma isquemia cerebral e vive inconsciente, mas sei que parte dessa conquista é graças a ela”, revelou.

>>>



Nicholas de Oliveira e Rafael Alves (destaques) em frente ao capitólio dos Estados Unidos

Todos os 50 Jovens Embaixadores 2015 chegaram em Washington DC, a capital dos EUA, no dia 9 de janeiro. No dia 13, foram divididos em 4 grupos que se dirigiram para partes diferentes do país. Cada jovem embaixador tinha sua casa, com a família, e todos os dias se encontravam para fazer workshops sobre jus-



“Visitei a Mercy Corps, uma agência internacional de ajuda humanitária. Fomos a escolas conversar com estudantes para promover trocas culturais. De volta a Washington, no dia 25, apresentamos nossos projetos.”

Nicholas de Oliveira

tiça social, igualdade racial, liderança e mais planejamento de projetos. Todos tinham que fazer trabalho voluntário e um projeto com uma causa social para quando voltar ao Brasil pôr em prática. O grupo de Nicholas foi para Portland, no estado de Oregon. Já o de Rafael se dirigiu a Pensacola, na Flórida. ●



“Fiz trabalhos comunitários num food bank, uma organização sem fins lucrativos que distribui comida para os que têm dificuldade em comprar alimentos. Além disso, visitei lugares maravilhosos.”

Rafael Alves

MAIS OPORTUNIDADES

O Programa Jovens Embaixadores não é a única iniciativa da Embaixada Americana para pessoas que desejam se tornar cidadãos socialmente mais atuantes no mundo. Isadora Rocha, ex-aluna do Técnico Integrado em Edificações do *Campus* Natal-Central, prova isso.



Ela foi Jovem Embaixadora 2014, mas já havia tentado a edição anterior. Apesar de não passar na primeira tentativa, conquistou a oportunidade de participar do *English Immersion*, em 2013, ação desenvolvida em Brasília e voltada

aos finalistas do Jovens Embaixadores. No mesmo ano, recebeu – e aceitou – o convite para integrar o *Science Camp*, um programa voltado para promover a participação feminina na ciência. Todas essas ações são organizadas pela Embaixada Americana.

A motivação para concorrer aos programas veio de um outro aluno do IFRN que também foi Jovem Embaixador, isso no ano de 2011, o técnico em Turismo Allan Michel Coutinho (ver retrospectiva, página 9). Allan e Isadora participavam do US Explorer, grupo formado no *Campus* Natal-Central do Instituto para divulgar a língua inglesa e a cultura americana entre os brasileiros. Todos os integrantes eram voluntários, momento em que Isadora viu se fortalecer a vontade de se doar mais pela sociedade brasileira.

Hoje, ela se divide entre o grupo de teatro Bobos da Corte, iniciado enquanto era aluna do IFRN, e o projeto Café com Arte, que também tem o objetivo de disseminar cultura entre o maior número de pessoas possível. Sobre a experiência como Jovem Embaixadora nos EUA, ela diz que é bastante intensa. Os selecionados desenvolvem ações políticas e sociais. “No final, a principal lição que aprendemos com a experiência é: seja a mudança que você deseja ver no mundo”, destacou.

Um jardim em desenvolvimento no Sertão do Alto Oeste Potiguar

Desde que foi inaugurado, em 2009, o **Campus Pau dos Ferros do IFRN** mais que dobrou a área do terreno, ampliando sua estrutura física e organizacional.

Novo bloco de apoio às atividades acadêmicas, artísticas e culturais

- 7 Salas de Aulas
- Sala de Reunião
- Coordenação de Administração Escolar
- Gráfica
- Sala de Práticas Corporais
- Laboratório de Música
- Laboratório de Artes Visuais
- Sala de Professores
- Sala de Educação Física
- Incubadora Itipás

portal.ifrn.edu.br/paudosferros

ifrnpaudosferros

ifrnpdf

ifrnpaudosferros

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Pau dos Ferros



FOTO CEDIDA

DESCONSTRUINDO A DESIGUALDADE

Aluna do IFRN mergulha no universo literário feminino e vence a etapa estadual do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, com uma redação inspiradora.

FERNANDA CASTRO

O texto é crítico, construído a partir de referências sólidas que vão da filósofa norte-americana Judith Butler e das professoras Beatriz Roland (PUC-RJ) e Elódia Xavier (UFRJ) a poetisas e escritoras brasileiras de reconhecida importância no universo literário feminino, como Carolina de Jesus, Nísia Floresta e Auta de Souza. Nele, Fernanda Oliveira Rego, a aluna do curso técnico integrado de Comércio do Campus Natal-Zona Norte, foca na mulher que é mãe, filha, estudante, trabalhadora, lésbica e, muitas vezes, marginalizada apenas pelo fato de ser quem é, de ser mulher.

Quando questionada pela escolha do tema, Fernanda conta que passou a observar os espaços que meninas ocupavam em congressos e dentro do âmbito de pes-

quisa. “Os espaços que estávamos ocupando no cenário de pesquisa e inovação me fizeram perceber as aberturas que o ensino possibilita na desconstrução das gaiolas de gênero”, disse.

O apoio do seu professor de Literatura e Língua Portuguesa, Leandro Torres, foi fundamental para que a redação vencedora fosse construída. “Leandro é o professor que sempre se preocupa em estimular o senso crítico do aluno, fazendo verbalizar suas opiniões e promovendo discussões. Devo muito a ele por isso”, conta Fernanda. Foi o professor, por exemplo, que passou para ela sua paixão pela escrita de Clarice Lispector, abrindo novos caminhos de leitura que a fizeram descobrir e admirar outros nomes femininos fortes na literatura, como Adélia Prado.

A leitura da redação de Fernanda é empoderadora e representa todo um universo de leitoras - mulheres que também se identificam um pouco com “as índias do Brasil, a bruxa queimada na inquisição”, ou mesmo com Iemanjá, Bovary e as mulheres polidas e traiçoeiras de Machado de Assis, que Fernanda desfila em seu rico mosaico imagético “Eu Mulheres”, que faz parte do texto (ver box).

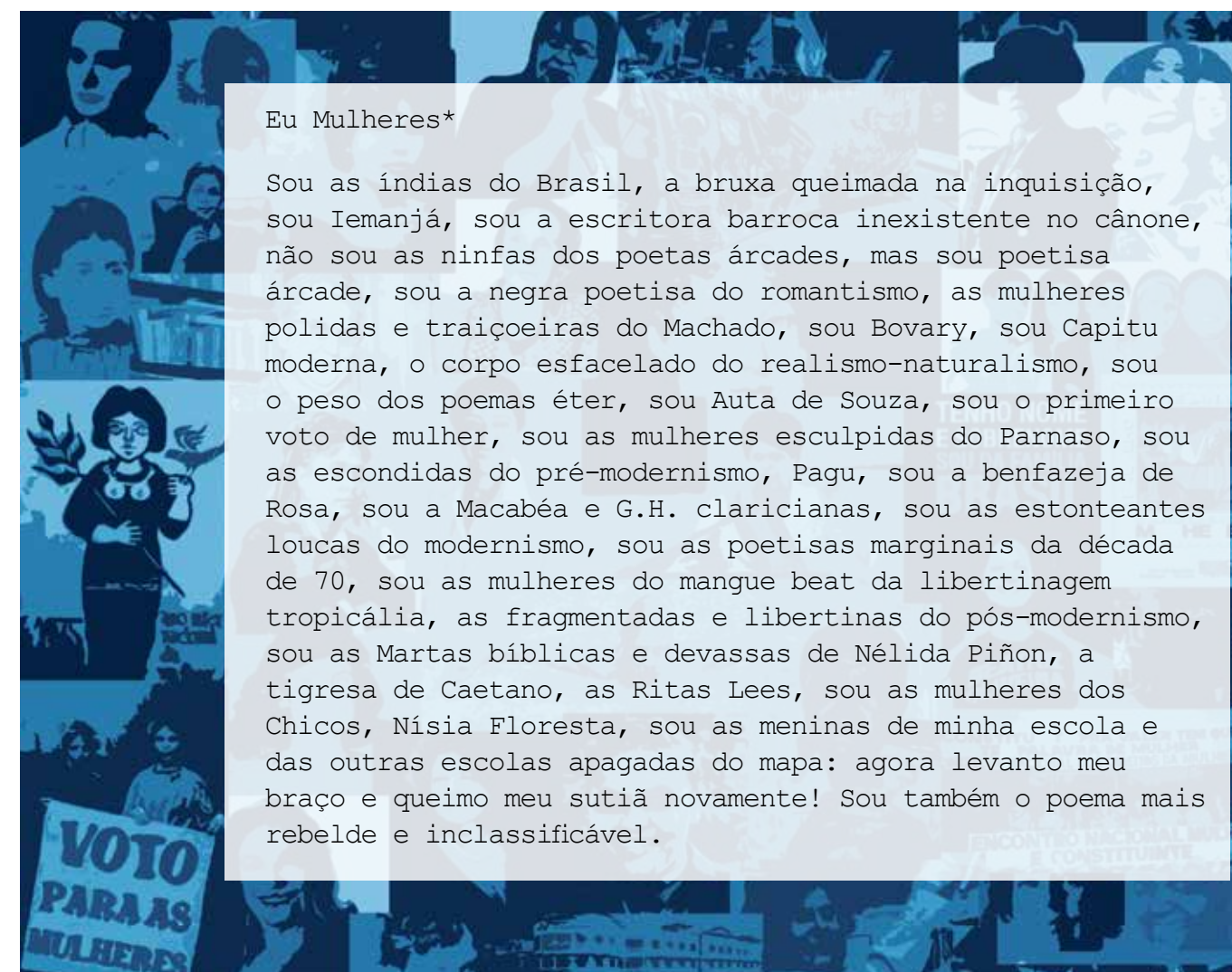
Na redação, a aluna fala da inquietação que o olhar masculino para as mulheres dentro da arte literária brasileira provoca nela. “Cadê as escritoras, as filósofas, as teólogas, as pensadoras, as historiadoras, as heroínas...?”, pergunta ela, no texto que concorreu com outros 1.495 inscritos na categoria Estudante de Ensino Médio em todo o país, vencendo a etapa estadual. A premiação foi no final de setembro, em Brasília. Além de ter participado dela e ganhado um computador, Fernanda teve a redação publicada no livro, juntamente com os 30 textos premiados.

O PRÊMIO

O Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero foi instituído pela Secretaria de Política das Mulheres da Presidência da República em 2005, com o objetivo de disseminar o debate e a produção sobre a igualdade de gênero nas escolas de Ensino Médio e nas universidades brasileiras.

A edição do ano de 2015 contou com 2527 inscrições sendo 304 da categoria Estudante de Graduação; 404 da categoria Graduado, Especialista e Estudante de Mestrado; 213 da categoria Mestres e Estudante de Doutorado; 1495 da categoria de Estudante de Ensino Médio e 111 da categoria Escola Promotora da Igualdade de Gênero.

Para quem quiser participar, a edição 2016 está com inscrições abertas até o dia 29 de julho. Acesse mais informações em www.igualdadedegenero.com.br



Eu Mulheres*

Sou as índias do Brasil, a bruxa queimada na inquisição, sou Iemanjá, sou a escritora barroca inexistente no cânone, não sou as ninfas dos poetas árcades, mas sou poetisa árcade, sou a negra poetisa do romantismo, as mulheres polidas e traiçoeiras do Machado, sou Bovary, sou Capitu moderna, o corpo esfacelado do realismo-naturalismo, sou o peso dos poemas éter, sou Auta de Souza, sou o primeiro voto de mulher, sou as mulheres esculpidas do Parnaso, sou as escondidas do pré-modernismo, Pagu, sou a benfeitora de Rosa, sou a Macabéa e G.H. claricianas, sou as estonteantes loucas do modernismo, sou as poetisas marginais da década de 70, sou as mulheres do mangue beat da libertinagem tropicália, as fragmentadas e libertinas do pós-modernismo, sou as Martas bíblicas e devassas de Nélida Piñon, a tigresa de Caetano, as Ritas Lees, sou as mulheres dos Chicos, Nísia Floresta, sou as meninas de minha escola e das outras escolas apagadas do mapa: agora levanto meu braço e queimo meu sutiã novamente! Sou também o poema mais rebelde e inclassificável.

* Trecho da redação de Fernanda, a qual ela chamou de “mosaico”.

Para ler a redação na íntegra, acesse:

www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/10-pcig.pdf



FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

Os Jogos Intercampi (JICS) 2015 superaram todas as expectativas. A começar pelo número de servidores inscritos: 738, entre efetivos (ativos e aposentados), substitutos, temporários, em colaboração técnica ou em efetivo exercício, dos 21 *campi* e da Reitoria, superando em quase 100 pessoas a marca do ano anterior.

“A cada ano que passa, os jogos despertam maior interesse dos servidores por ser ao mesmo tempo um período de lazer e integração entre pessoas de diferentes *campi*”, afirma Allan José Silva da Costa, coordenador da Comissão Organizadora dos Jogos. Segundo ele, o evento está indo muito além do contexto estritamente competitivo, promovendo a melhoria da qualidade de vida e a socialização dos servidores da Instituição.

Eventos esportivos sempre são associados ao clima festivo e nos JICS 2015 não foi diferente. A cerimônia de abertura contagiou todos os presentes, começando pela apresentação das delegações, que entraram no ginásio do *Campus* Natal-Central com as cores dos respectivos *campi*. Muitas trouxeram para o desfile crianças, filhos dos servidores atletas.

A tocha olímpica, símbolo dos jogos na antiguidade, foi conduzida pelos paratletas André Luís Montenegro Nobre (ciclista) e Cícero Filho Tavares (lançador de disco). A festa contou com a participação de um

grupo de alunos do *Campus* Macau, vencedor da Semana de Artes, Desportos e Cultura de 2015 (Sema-dec), que apresentaram um número de dança com alusivo à cultura tupi-guarani.

Neste ano, as modalidades disputadas foram: atletismo, natação, tênis de mesa e xadrez, nas categorias feminino e masculino, para as modalidades individuais; basquetebol, futsal e voleibol, categorias feminino e masculino, e queimada, categoria feminino, para as modalidades coletivas.

Ao todo foram realizados 45 jogos de futsal, 30 de basquete, 39 de vôlei e 149 partidas de tênis de mesa (119 individuais e 30 em dupla). As competições de atletismo foram as que reuniram o maior número de participantes: 112 atletas nos 100 metros rasos, 68 nos 200 metros rasos, 62 nos 400 metros, 57 nos 800 metros, 59 nos 1500 metros, 50 nos 3000 metros e 43 no revezamento 4x100. Além disso, 24 pessoas competiram nas provas de salto em altura, 57 de salto em distância, 46 de arremesso de peso, 43 de lançamento de disco e 57 de lançamento de dardo.

A natação também envolveu um grande número de atletas. Ao todo, 94 servidores participaram dos 25 metros livres, 64 dos 50 metros, 26 atletas dos 100 metros, 29 dos 25 metros costas e 47 dos 25 metros



INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE

ALBERTO MEDEIROS

Em outubro de 2015, o IFRN realizou o maior evento esportivo voltado para servidores de todos os *campi* do estado. Mais de 700 professores e técnicos-administrativos participaram da competição e deram um banho de espírito esportivo.





peito. Além disso, 20 servidores dos 25 metros borboleta, 10 dos 100 metros medley, 20 dos 4x25 livre e 5 servidores do 4x25 medley.

Já o Xadrez reuniu 29 participantes no torneio individual e 14 no torneio por equipes.

Para Cíntia Gouveia, coordenadora de Atenção à Saúde do Servidor, o saldo não poderia ter sido mais positivo. “Após 52 horas de evento, não foi possível contabilizar os inúmeros momentos de integração entre os servidores, de alegria, torcida, diversão e aprendizados”, destacou. Ela falou ainda sobre o orgulho em fazer parte da equipe de servidores do IFRN e de poder organizar um evento com essa dimensão.

Os JICS 2015 foram organizados por uma comissão formada por cinco servidores, com o apoio de sete servidores da área da saúde, além de oito alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e do Lazer e 2 do Técnico Subsequente em Eventos, cursos ofertados pelo *Campus* Natal Cidade Alta.

RESULTADOS

A organização do evento não faz uma contagem de medalhas a fim de definir um campeão geral. “Entendemos que isso poderia acirrar o aspecto competitivo do evento e não é essa nossa intenção. Por mais que o esporte tenha o viés competitivo - que é extremamente atrativo - nós tentamos fazer com que os aspectos de integração, lazer e qualidade de vida se sobressaíssem”, explica o coordenador dos jogos.

Por outro lado, ele afirma que essa possibilidade não está excluída nas próximas edições. “Muitos pedem que haja um campeão geral, por isso a comissão organizadora está estudando novas maneiras de pontuação para as equipes que vão além de uma simples contagem de medalhas”.

Entre os itens a serem avaliados, Allan José cita o desfile de abertura, disciplina e até mesmo pontuação por atestados médicos de aptidão física, de modo a estimular os servidores a fazerem exames. “Desse modo, o campeão será, de fato, o geral, no sentido mais amplo da palavra; não apenas aquele que conquistou mais vitórias”, conclui.

Apesar de não haver um campeão geral, um levantamento extraoficial com base na contagem de medalhas constatou que o *campus* que computou mais vitórias foi o Natal-Central, com 23 medalhas de ouro, 14 de prata e 16 de bronze, totalizando 53 medalhas. Em segundo lugar ficou o *Campus* Parnamirim, com 10 medalhas de ouro, 17 de prata e 5 de bronze, totalizando 32 medalhas.

Também se destacaram os *campi* Macau e Caicó, ambos com 9 medalhas de ouro. Considerando o número de medalhas de prata como critério de desempate o primeiro ficou à frente, pois conquistou 10 e o segundo 7. No quantitativo, porém, Caicó teve um número maior de medalhas (25), pois conquistou 9 medalhas de bronze, enquanto Macau obteve apenas 2, ficando com um total de 21 medalhas.

Nos esportes coletivos, alguns *campi* não conseguiram número de atletas suficiente para montar uma equipe. Entretanto, para que houvesse a possibilidade da participação de todos os interessados, a organização do evento permitiu que dois ou mais *campi* se

agrupassem em polos, formando equipes mescladas.

No quadro de resultados abaixo, com os dez maiores medalhistas, os prêmios obtidos pelas equipes-polos não foram contabilizadas:

CAMPUS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Natal-Central	23	14	16	53
Parnamirim	10	17	5	32
Caicó	9	7	9	25
Macau	9	10	2	21
Ceará-Mirim	8	8	5	21
Nova Cruz	6	6	6	18
Reitoria	6	8	8	22
São Paulo do Potengi	6	-	1	7
Natal-Zona Norte	5	3	5	13
Pau dos Ferros	5	1	4	10



UMA MANEIRA MAIS EFICIENTE DE GERENCIAR O ENSINO



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

O Suap-Edu é o sistema acadêmico oficial do IFRN, desenvolvido pela Diretoria de Gestão em Tecnologia da Informação, com coordenação da Pró-Reitoria de Ensino

MARIA CLARA BEZERRA

Imagine gerenciar as informações de cerca de 30 mil alunos, matriculados em mais de 130 cursos, em 22 unidades espalhadas pelo Rio Grande do Norte: matrículas, faltas, notas, participação em eventos, integralização de créditos das disciplinas, emissão de diplomas. Esse é o desafio do IFRN, com o objetivo, também, de tornar mais prática a vida de seus estudantes.

Foi pensando nisso que a Diretoria de Gestão em Tecnologia da Informação do Instituto (Digti) desenvolveu um sistema web próprio para atender especificamente as necessidades da Instituição: o Suap-Edu, que se integra ao Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) para dinamizar ainda mais o funcionamento do IFRN.

Para Luciano Oséas, que atua na secretaria acadêmica do *Campus* Currais Novos, a grande vantagem foi tornar mais ágeis as ações realizadas no setor. Antes, para

o estudante ter acesso a uma declaração de matrícula, por exemplo, tinha que se dirigir até a secretaria para fazer a solicitação. Depois disso, além de gerar o documento, o secretário precisava aguardar a presença do responsável pela assinatura para emitir e depois entregar a declaração. Agora, tudo é feito pelo sistema e os documentos já saem com autenticação digital.

“A comunicação com os estudantes também melhorou. Antes, precisávamos fazer uso de redes sociais, o que não era garantia de que a informação chegaria a todos. Agora podemos encaminhar mensagens oficiais pelo Suap-Edu e para os e-mails cadastrados pelos estudantes”, lembrou. Alunos e professores podem ter acesso mais rápido a uma série de informações necessárias a sua vida acadêmica, como número de faltas, boletim, integrantes da turma, entre outros. Em relação aos professores, é possível verificar rapidamente carga horária, disciplinas lecionadas, titulação e participação

em ações de pesquisa e extensão. Além disso, os secretários acadêmicos passam a conseguir acessar o sistema de qualquer computador com acesso à internet. “Para gerenciarmos o sistema anterior, era instalado um aplicativo no desktop. Se houvesse uma demanda urgente de um estudante e estivéssemos em casa não poderíamos fazer nada por ele”, completou Luciano.

Até o início do semestre letivo 2016.1, o IFRN utilizava o Q-Acadêmico para gerenciar as informações da maioria dos seus alunos. Para utilizar o sistema, que não atendia de forma completa as demandas do Instituto, era necessário pagar uma licença de quase R\$ 150 mil anuais. “Quando precisávamos de uma melhoria ou manutenção, além de esperar muito até que a solicitação fosse atendida, muitas vezes, precisávamos pagar mais pelo serviço, já que não fazia parte do pacote contratado”, explicou Alessandro José de Souza, diretor de Administração Acadêmica do IFRN.

Paralelo a essa realidade, o Suap já funcionava como sistema administrativo do IFRN desde 2007, contando com módulos que permitiam o controle de processos, contratos, frota, as informações de servidores, entre outros dados. O sistema é tão eficiente que foi adotado por 21 instituições da Rede Federal

de Educação Profissional e Tecnológica, espalhadas por todo Brasil.

O NASCIMENTO DO SUAP-EDU

“Percebemos a necessidade de ter as informações dos alunos no Suap ao trabalhar em um novo módulo para a Diretoria de Gestão em Atividades Estudantis (Digae), que é responsável pelo controle das refeições oferecidas aos estudantes e pelos programas de bolsas de iniciação profissional e assistência estudantil”, explicou Carlos Breno Pereira Silva, analista de sistema da Instituição.

Foi então que a equipe da Digti (foto abaixo), junto à da Proen (foto à esquerda), abraçou o desafio de desenvolver o Suap-Edu. Com a coordenação de Alex e de Túlio de Paiva Carvalho, responsável pela Diretoria de Sistemas do IFRN, Breno se juntou a Hugo Tácito Sena; Allyson Barros; Ibanez Pereira; Fernando Lopes e Renieri Correia, da Diretoria de TI. A orientação geral dos trabalhos ficou por conta da Diretoria de Administração Acadêmica que, além de Alessandro e Matheus, conta com o apoio de Francisco Emiliano Gurgel de Melo e Juliana Correia Lima de Queiroz Sobral.

>>>

FOTO: FERNANDA CASTRO



>>> TECNOLOGIA

Os dados dos estudantes no Suap iriam facilitar também a produção do relatório de gestão, documento publicado anualmente com a descrição minuciosa de todas as ações realizadas pelo IFRN, desde o número de alunos matriculados até os recursos financeiros executados.

O cadastro dos alunos foi o embrião do Suap-Edu. Ele aconteceu paralelo às conversas em busca de uma solução para o fato de o Q-Acadêmico não atender as necessidades da Instituição. “O sistema era muito distante da nossa realidade. Temos os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), por exemplo. Eles são voltados para uma capacitação mais pontual e têm períodos de duração diferenciados, em geral, menos de um ano. O sistema não dava conta dessa sistemática, como também não atendia as regras de funcionamento das especializações e dos nossos mestrandos”, declarou Matheus Gomes do Amorim, servidor da Diretoria de Administração Acadêmica.

Não foi fácil chegar à decisão de construir um sistema próprio. Uma das opções apresentadas foi a contratação de software desenvolvido por outra instituição. “Mas além de ser caro contratá-lo, a dimensão dele seria maior do que a necessária, continuaria não atendendo a todas as especificidades do IFRN e ficaríamos à mercê de uma tecnologia complexa”, explicou Alex

Fabiano de Araújo Furtunato, diretor de TI do IFRN durante o período de desenvolvimento do Suap-Edu.

Assim, depois de pagar pelo direito de uso, era necessário capacitar a equipe para trabalhar com aquela tecnologia específica, arriscando ainda precisar contratar empresas de manutenção em alguns casos. “Já tínhamos o Suap e uma boa equipe de analistas e desenvolvedores de sistemas. Além disso, víamos que um sistema integrado entre administração e ensino só traria benefícios para a Instituição”, completou Alex.

O desenvolvimento do sistema teve início em 2013, quando, no segundo semestre, os alunos dos cursos FIC começaram a usar o Suap-Edu. Em 2014, foi a vez dos estudantes de pós-graduação do IFRN e, em 2015, dos ingressantes nos *campi* Ceará-Mirim, São Paulo do Potengi e Canguaretama, como também Parelhas e Lajes – inaugurados há pouco tempo. Todos os outros *campi* passaram a ter o Suap-Edu como sistema acadêmico oficial a partir do início do semestre letivo 2016.1.

“O sistema foi crescendo à medida que novas modalidades de ensino eram adicionadas. Nesse processo, íamos transferindo e corrigindo os dados disponíveis no Q-Acadêmico. A partir de agora, o desafio é aprimorar o sistema”, esclarece Breno. ●

#VANTAGENS SUAP EDU

- Economia para a instituição
- Emissão online de documentos (declarações de matrícula, históricos escolares e até diplomas)
- Gerenciamento de eventos acadêmicos como palestras e minicursos
- Formação de grupos de discussão de temas e compartilhamento de arquivos
- Solicitação e emissão online da certificação do ensino médio através do ENEM
- Gerenciamento remoto do sistema por parte de coordenadores e secretários acadêmicos
- Atendimento às especificidades de todas as modalidades de cursos ofertadas pelo IFRN
- Acesso mais eficiente a dados sobre alunos e cursos

#VEMAI

- Integração com redes sociais
- Acesso espacial ao sistema por parte dos pais e/ou responsáveis pelos alunos

#FEEDBACK

-  **Luiz Neto** O sistema tá ótimo. Agora seria muito bom uma adaptação pra smartphone.
-  **Robson Cabral** Por ser um sistema próprio da Instituição, existe uma maior liberdade para a formação de grupos, compartilhamento de arquivos entre outras possibilidades. O sistema é muito prático e fácil de usar.
-  **Leonardo Bezerra** Excelente! O sistema não apresenta travamento, é super moderno e facilita muito no que diz respeito a fazer uma declaração ou histórico, visto que fazemos de forma online, é bem mais cômodo assim. Aluno da especialização em ensino de matemática EAD.
-  **Sávio Oliveira** Estou usando desde o início das minhas aulas no IF e acho o sistema do SUAP completamente útil e facilita bastante nossas vidas, mas, ele ainda pode evoluir ainda mais com o tempo simplificando os processos e as informações que o aluno recebe ao usá-lo! Será também muito importante otimizar o SUAP para Smartphones de todas as plataformas já que ainda é um sistema feito para desktop.
-  **Taynara Azevedo** Como qualquer inovação, teve alguns problemas iniciais apenas por conta de adaptação/alteração de outro sistema para o suap. Mas o novo sistema é ótimo “-” facilitou e muito, as nossas vidas, colocando à disposição opções como emissão de declarações e etc.
-  **Rafael Gomes** Sistema de fácil manuseio, prático, rápido e que irá auxiliar os alunos em atividades que os mesmos precisariam ir em determinado setor para resolver algum problema. No caso solicitar alguma declaração e etc... Estou gostando bastante. 😊



PLANTÃO PSICOLÓGICO



O que é o plantão psicológico?

Consiste em um tipo de atendimento profissional imediato, aberto às pessoas com problemas ou em crise. Caracteriza-se por oferecer alívio e apoio em situações de urgência. (Mahfoud, 1999)

Quem pode ser atendido?

Servidores efetivos, substitutos, temporários, terceirizados, estagiários e servidores aposentados.

Onde posso ser atendido?

O plantão psicológico acontece toda sexta-feira, na Reitoria (semanalmente) e no *Campus* Mossoró (quinzenalmente, a partir de 5 de agosto de 2016)

Como posso agendar?

Os interessados devem agendar previamente o atendimento através do telefone (84) 4005-0795 ou pelo e-mail: saudeservidor@ifrn.edu.br.

Equipe: Camilla Lima (CRP 17/1535) e Érika Farias (CRP 17/ 1139) - Reitoria
Glaudênia Alves (CRP 17/1650) - *Campus* Mossoró

IMPORTANTE

Art. 9º do Código de Ética Profissional do Psicólogo: “É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional.”





FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

CONSTRUINDO PONTES ENTRE A ESCOLA E O MERCADO DE TRABALHO

Aliar teoria à prática é fundamental na formação acadêmica de alunos do Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios do IFRN

ALBERTO MEDEIROS

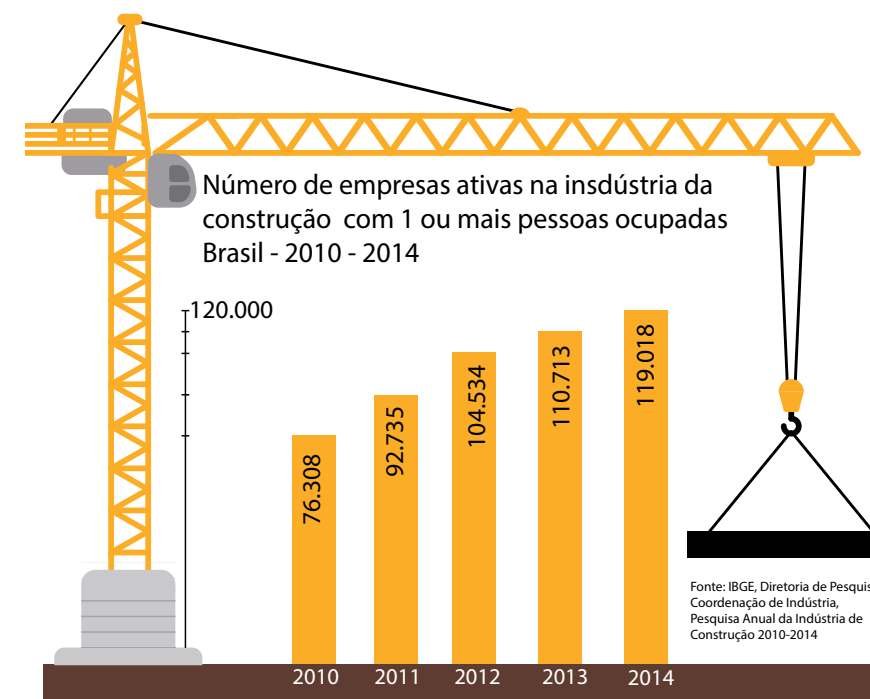
Apesar da atual crise econômica, a construção civil continua como uma das atividades mais importantes na receita do desenvolvimento, como mostra a última Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no final de junho. Os dados, referentes ao ano de 2014, revelam que empresas do setor foram responsáveis por movimentar a quantia de R\$ 381,9 bilhões na economia. Em 2013, o valor foi de R\$ 355,2 bilhões. A quantidade de empresas ativas continuou em expansão, com um aumento de 7,5% em relação ao ano anterior, passando de 110,7 para 119 mil, conforme o gráfico abaixo:

Em relação à empregabilidade, o setor encerrou esse mesmo ano atingindo a marca de 2,9 milhões de pessoas ocupadas, sendo mais da metade na região sudeste

(1,5 milhão), um leve recuo em relação a 2013, quando esse número era de 1,6 milhão. No entanto, nesse mesmo período, o Nordeste foi responsável pela ocupação de quase 600 mil postos de trabalho no segmento: 20 mil postos a mais em relação ao ano anterior.

Para atuar nesse mercado, a qualificação é o melhor caminho. Existem vários cursos técnicos e superiores voltados a essa área. Entre eles, o Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios, oferecido pelo *Campus* Natal-Central do IFRN, que tem a duração de 2 anos e conta com uma carga horária de 3089 horas. A cada ano, são ofertadas 80 vagas, divididas entre o primeiro e o segundo semestre letivo.

No IFRN, o aluno vai aprender a atuar no gerenciamento, planejamento e execução de obras de edifícios, orientando, fiscalizando e acompanhando o



desenvolvimento de todas as etapas desse processo, desde o planejamento até o gerenciamento de resíduos das obras, sempre atento à segurança, à otimização de recursos e ao respeito ao meio ambiente.

O profissional formado pela Instituição também estará apto a trabalhar em conjunto com o Engenheiro Civil, elaborando o projeto básico de um canteiro de obras, desenvolvendo relatórios de desempenho e evolução da obra e dos equipamentos de construção. Além disso, poderá atuar também na restauração e manutenção de edificações e na comercialização e logística de materiais de construção.

Os interessados em ingressar no Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios devem participar de processo seletivo semestral por meio do SiSU, oferecido a candidatos que tenham certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente. Metade das vagas é reservada a alunos que tenham cursado todo o Ensino Médio em Escolas Públicas, destacando ainda dentro deste percentual, vagas de caráter étnico (pretos, pardos e indígenas) e econômicos (renda até 1,5 salário-mínimo).

INCENTIVO À PRÁTICA

Os alunos do Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios do IFRN têm a oportunidade de conviver com a prática profissional por meio de aulas de campo. “Principalmente quando acontece uma construção de grande porte em nossa cidade, procuramos realizar aulas *in loco* para que os estudantes do curso possam sair da teoria e vivenciar a prática profissional”, afirma o professor Ênio Fernandes Amorim, que leciona no Curso Superior de Tecnologia em Cons-

trução de Edifícios, do *Campus* Natal-Central do IFRN.

No início de julho, o professor acompanhou alunos do primeiro semestre do curso para uma visita técnica em um empreendimento que abriga a implantação de 2 edifícios, um comercial e outro residencial, no bairro do Tirol, em Natal-RN. Segundo ele, a obra é considerada atípica, principalmente pelo fato de que um dos edifícios do empreendimento vai dispor de 3 níveis de subsolo destinados a vagas de estacionamento. “Diante desse cenário, serão retirados cerca de 50 mil metros cúbicos de solo. Só para ter uma ideia, isso resulta no carregamento de aproximadamente 5 mil caminhões caçamba de 10 metros

cúbicos. Não é todo dia que temos uma obra desse porte”, explica.

Atualmente, a obra está na etapa da fundação. Durante a visita, os alunos puderam averiguar a montagem do canteiro de obras, os serviços de movimentação de terra e a execução das estruturas de contenção nos terrenos adjacentes. Também foram avaliados os projetos de fundação e o cronograma de execução, apresentados pelos engenheiros da construtora e da empresa responsável pelas estruturas de contenção e fundação dos edifícios.

A aula de campo contou ainda com a presença da professora Evilane Cássia de Farias, do *Campus* São Paulo do Potengi, e da estudante Natália Valesca Cavalcanti, do *Campus* Natal-Central, que está prestes a concluir o Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios.



“Nós, alunos, ficamos gratos pela Instituição dispor de uma excelente estrutura, com um corpo docente de alto nível, de modo que a construção do conhecimento se torne a mais rica possível. Gostamos muito

quando os professores mudam de cenário para tornar mais próximo da realidade aquilo que nós vemos nos laboratórios ou nas salas de aula”, afirmou.



PRECISAMOS FALAR SOBRE OS NOSSOS PROBLEMAS

Através da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor, são prestados atendimentos de escuta psicológica a todos que estejam ligados à Instituição.

MARIA CLARA BEZERRA

Quando falamos em cuidado com a saúde, temos a tendência em pensar no nosso corpo, mas e a nossa mente? Muitas vezes ela é deixada de lado. O que muita gente não imagina é que pode ser um dos principais fatores a desequilibrar nosso estado de bem-estar. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), considerar-se uma pessoa saudável exige atenção às dimensões física, mental e social do indivíduo.

Analisando os dados dos servidores do IFRN, a Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor, da Diretoria de Gestão de Pessoas, percebeu que o maior índice de afastamento, a partir da Classificação Internacional de Doenças (CID), era relacionado ao grupo de transtornos mentais e do comportamento. Para se ter uma ideia, apenas de janeiro a setembro de 2015, esse índice era de 17%, seguido de 14% de afastamentos por doenças do tecido osteomuscular e

do tecido conjuntivo e de 11% por doenças do aparelho respiratório.

Nesse período de 9 meses, enquanto 16 servidores se afastaram a fim de acompanhar familiares doentes, 15 para realizar cirurgias e 12 devido a ocorrências de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, 30 pessoas se afastaram de suas atividades por depressão recorrente, episódios depressivos moderados ou transtornos mistos entre ansiedade e depressão, as maiores ocorrências quanto às causas gerais de afastamentos. “Ao percebermos esse predomínio dos problemas mentais, ficamos inquietos: como ajudar nossos servidores nesse momento? Foi aí que tivemos a ideia de lançar o Plantão Psicológico no IFRN, uma vez que nosso objetivo é o bem-estar pleno dos nossos colaboradores”, explicou a psicóloga e coordenadora de Atenção à Saúde do Servidor, Cíntia Gouveia.

De acordo com Cíntia, o Plantão é uma ação de natureza preventiva, com o objetivo de acolher o servidor e proporcionar uma escuta psicológica. Mas não apenas os servidores efetivos podem se beneficiar com a iniciativa. Tanto eles quanto os aposentados, substitutos, terceirizados e estagiários têm a chance de procurar o serviço. Para isso, basta entrar em contato com a Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor e agendar o atendimento.

Para Cíntia, a ação vem sendo um sucesso. De março de 2015, quando entrou em funcionamento, até o final de novembro, foram realizados 68 atendimentos a 32 colaboradores diferentes. Cada pessoa pode ser atendida de 1 a 5 vezes, por isso esses números. Nos encontros, são realizadas orientações aos servidores, considerando o quadro apresentado nas conversas. Quando necessário, há o encaminhamento para o atendimento clínico, que já não é mais feito no IFRN.

A escuta fica sob a responsabilidade de um grupo de psicólogos dos diversos *campi* do Instituto. No momento, estão à frente dos atendimentos Érika Juliana Fernandes Farias, do *Campus* Ceará-Mirim, e Camilla Danielle Silva de Lima, do *Campus* Nova Cruz.

Antes do IFRN, Érika atuou com aconselhamento psicológico a funcionários de empresas privadas. Segundo ela, o trabalho começa com o agendamento da escuta. “As pessoas que nos procuram precisam se sentir acolhidas desde o início. E isso passa também pela certeza de que terão sigilo total, sem divulgação



“O Plantão ajuda a entender melhor o problema do servidor e verificar se ele precisa ou não de um acompanhamento psicoterapêutico. Às vezes uma ou duas conversas já fazem toda diferença para quem está passando por um problema difícil.” (Cíntia Gouveia)

dos seus nomes nem tampouco das situações que nos contam. Propiciar isso é um dos nossos principais objetivos”, destacou Érika.

A preocupação com a privacidade das pessoas atendidas é tão grande que Érika preferiu não exemplificar nenhum dos tipos de problemas apresentados durante as sessões, mas garante que são demandas diversas.

De acordo com ela, qualquer pessoa que imagine estar precisando de uma escuta psicológica pode procurar o Plantão. Segundo ela, a diferença entre conversar com um amigo ou um profissional da psicologia está na técnica. “O psicólogo deve ser uma pessoa isenta de julgamentos. Quando temos vínculos pessoais com alguém, isso nem sempre é possível. A postura de acolhimento e a escuta ativa são outras características que marcam o atendimento profissional”, esclareceu.

Participar diretamente de uma ação como o Plantão Psicológico, para ela, garante a satisfação pela profissão escolhida. “Ser psicólogo para mim foi uma escolha. Eu tenho muito amor pelo que faço. Saber que auxílio no crescimento pessoal de alguém me faz uma profissional muito feliz”, concluiu. ●



Érika Juliana Fernandes Farias, do *Campus* Ceará-Mirim, e Camilla Danielle Silva de Lima, do *Campus* Nova Cruz, no momento fazem parte da equipe de atendimento.

CIÊNCIA E CULTURA NA BORBOREMA POTIGUAR

Em novembro passado, alunos e servidores do IFRN levaram à cidade de Santa Cruz uma mostra das principais produções acadêmicas de 2015.

MARIA CLARA BEZERRA



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

“Ver um objeto de estudo colocado em prática e funcionando a partir da aplicação da teoria. É isso que desperta no aluno a vontade de se envolver”. Foi assim que João Teixeira, professor do *Campus* Santa Cruz do IFRN, explicou o interesse dos estudantes por projetos escolares e eventos científicos. Ele está no IFRN há cerca de três anos e, junto com a então diretora acadêmica do *Campus* e hoje diretora geral, Samira Delgado, abraçou o desafio de organizar o maior evento do IFRN, a Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão (Secitex), que aconteceu de 18 a 21 de novembro.

A Secitex foi promovida pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão e realizada, pela primeira vez, no *campus* que atende a um público potencial de quase 130 mil habitantes de 16 municípios vizinhos. Pelos resultados obtidos, o esforço foi recompensado. Mais de 1.600 pessoas se credenciaram e mais de 600 trabalhos foram apresentados durante a Semana.

O evento surgiu como um desejo do então reitor do IFRN, Belchior Rocha, de reunir as mais importantes atividades científicas e culturais da Instituição, gerando um aumento do público e uma economia de recursos, já que concentraria as despesas para realização das diversas atividades.

A ideia não poderia ter se concretizado de melhor forma. Quem diz isso é a aluna Letícia Maria de Andrade, que cursava o 4º ano do técnico integrado em Edificações, do *Campus* São Gonçalo do Amarante. Ela viajou não só para apresentar seu trabalho, mas também para vivenciar quatro dias de companheirismo e troca de experiências acadêmicas com os colegas e professores, que se alojaram na mesma pousada. “Pude conhecer também pessoas de Parelhas, de Mossoró, de todas as partes do estado e isso foi muito legal”, disse.

O projeto apresentado por Letícia na III Mostra Tecnológica da Secitex trata das vantagens econômicas, sociais e ambientais do aproveitamento do cascalho da perfuração de poços de petróleo para a produção de artefatos de cimento. Apesar de ter participado de outros eventos importantes, como o Fórum Mundial de Educação Profissional, realizado em Recife, e o Congresso Brasileiro do Concreto, em Bonito-MS, esta foi a primeira vez que a estudante se inscreveu em uma mostra competitiva. E não tem do que reclamar, já que acabou sendo credenciada para a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), que acontece todos os anos em São Paulo, promovida pela Universidade de São Paulo.

>>>



“O IFRN nos incentiva a pesquisar e isso é muito importante. Quando a gente fala em ciência, parece uma coisa muito abstrata, mas a gente lida com a ciência no nosso dia a dia e é para isso que estamos aqui, para melhorar o nosso dia a dia”, comentou.

O entusiasmo de Letícia é compartilhado pela colega de *campus*, Kelly Santos, para quem a Mostra é uma chance de agregar valor à própria pesquisa e à dos colegas. “Visitei todos os estandes e encontrei trabalhos que contribuíram muito com o assunto que estou pesquisando no momento”, disse empolgada.

PROGRAMAÇÃO INTENSA

A programação científica da Secitex começou logo na abertura do evento, com a exposição de um caso de sucesso entre os projetos do IFRN: o Crab, desenvolvido pelos estudantes Maraysa de Araújo e Iago Souza, do curso técnico integrado em Eletrônica do *Campus* Natal-Zona Norte do Instituto, sob orientação dos professores Arthur Salgado e João Teixeira.

Em 2015, o Crab foi premiado em importantes eventos científicos do mundo, como também no quadro Jovens Inventores do Programa Caldeirão do Huck, da Rede Globo de Televisão (ver Retrospectiva, página 7). O projeto consiste em um veículo motorizado para facilitar o acesso de cadeirantes a locais de difícil locomoção. Na abertura da Secitex, Maraysa e Iago, juntamente com os orientadores, relataram ao público a trajetória de desenvolvimento do trabalho, a fim de incentivar a plateia a se vincular a projetos de pesquisa.

Com o tema “Luz, ciência e vida na região da Borborema Potiguar”, a Secitex reuniu cinco dos principais eventos científicos e culturais realizados pelo IFRN: o XI Congresso de Iniciação Científica (Congic), a III Mostra Tecnológica, o III Simpósio de Extensão, a V Exposição Tecnológica, Científica e Cultural do *Campus* Santa Cruz (Expotec) e a I Olimpíada de Robótica do Instituto. A Semana contou ainda com o I Encontro dos Professores de Informática do IFRN. Eles aproveitaram para discutir as estratégias de ensino e o desenvolvimento de pesquisa na área.

Um dos momentos mais descontraídos foi a Olimpíada de Robótica do IFRN, realizada pela primeira vez durante a Secitex. A Olimpíada contou com 11 equipes participantes, compostas por alunos e professores orientadores. Os responsáveis pela apresentação dos robôs eram os estudantes, que representavam sete *campi* do Instituto: Pau dos Ferros, Mossoró, Nova Cruz, Santa Cruz, Natal-Central, Parelhas e Currais Novos.



Além dos competidores e seus professores, participou também da competição um grupo de alunos encarregados de fazer o julgamento das apresentações. De acordo com Bárbara Thays de Azevedo, que faz o curso técnico integrado em Mecânica no *Campus* Santa Cruz e foi uma das juízas da Olimpíada de Robótica, a aparência estética do robô foi um dos pontos avaliados. “Também julgamos a resistência a impactos e se ele está bem programado e calibrado para seguir as direções necessárias”, explicou. Para fazer o julgamento das performances, os estudantes participaram de uma série de reuniões com os professores organizadores.

Para Lennedy Campos, um dos coordenadores da Olimpíada, foi uma grande alegria perceber o envolvimento dos alunos na competição. “A gente sabe que existem alguns problemas de programação para resolver, mas ter a oportunidade de apresentar o nosso trabalho para um público tão empolgado já foi uma grande motivação para a gente ir atrás de mais conhecimento”, comentou Judson Nóbrega, um dos integrantes da equipe “Coisada”, formada por alunos do primeiro ano do técnico integrado em Informática do *Campus* Parelhas.

A empolgação à qual Judson se referiu foi em parte incentivada pelos professores Leonardo de Albuquerque e Rodrigo Barreto, também do *Campus* Santa Cruz. Juntos, eles conduziram toda a Olimpíada, articulando a participação das equipes e, principalmente, animando o público, tanto durante a competição como na cerimônia de entrega dos prêmios, assistida de perto por um auditório lotado de alunos e servidores de todos os 21 *campi*.

Belchior Rocha, presente à cerimônia de premiação, disse estar muito orgulhoso desta primeira Secitex. “Temos agora o difícil desafio de manter, ou até mesmo de superar a qualidade deste evento no ano que vem e é isso que nos move”, disse. O desafio agora é da equipe do *Campus* Parnamirim, que sediará a II Secitex no período de 23 a 26 de novembro.

ATRAÇÕES CULTURAIS

A Secitex contou com 23 atividades culturais, com destaque para o show de abertura Eternamente Nordeste, realizado por professores do Instituto.

No dia 19 de novembro, foi promovido o Encontro de Corais no Teatro Municipal de Santa Cruz, com as apresentações de Encantos do Sal (*Campus* Macau), De Todos os Cantos (*Campus* Currais Novos) e Coral Lourdes Guilherme, que, em 2015, comemorou os seus 40 anos de existência. No dia 20 de novembro, 5 grupos dos *campi* Nova Cruz, Macau, São Paulo do Potengi e

João Câmara se apresentaram na Vila de Todos, uma das praças mais movimentadas de Santa Cruz, uma forma de fazer o IFRN sair dos muros da escola e ficar mais próximo das comunidades que atende.



Os dias 19 e 20 contaram ainda com apresentações de teatro, música e dança, no Centro de Convivência e no Auditório do Campus, todas realizadas por alunos e servidores de todos os campi do Instituto.

TRABALHO DURO PARA OS AVALIADORES

A Mostra Tecnológica credenciou 6 trabalhos para importantes feiras científicas do país: 2 para a Febrace, 2 para a Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia (Mostratec), em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, e mais 2 para a Infomatrix, que acontece em Lajes, cidade de Santa Catarina. Foram entregues ainda 8 prêmios aos trabalhos que mais se destacaram, pela Associação Brasileira de Incentivo à Tecnologia e Ciência (Abritec).

Mas a comissão organizadora da Secitex não parou por aí. A fim de valorizar o esforço dos estudantes que participaram das diversas atividades integrantes da Semana, foram entregues mais de 60 premiações, voltadas a cada uma das áreas envolvidas nos eventos que aconteciam simultaneamente.

O grande destaque foi a equipe de avaliadores, que contou com um grande envolvimento dos servidores da Instituição. Segundo Leonam Gomes Coutinho, a equipe responsável pela avaliação dos trabalhos foi composta por cerca de 300 pessoas, em sua maioria professores e técnicos-administrativos do IFRN, mas também docentes da Facisa, grande parceira na organização da Secitex, e de outras escolas públicas da região do Trairi.



**PREPARE-SE,
VEM AÍ...**

Jogos
Inter
Campi
Servidores



**IFRN
2016**

11 a 17 de setembro

Campus Natal-Central

Escolha sua modalidade

**FUTSAL, VOLEIBOL, BASQUETEBOL, QUEIMADA,
ATLETISMO, NATAÇÃO, XADREZ E TÊNIS DE MESA,
CORRIDA DE RUA E VÔLEI DE PRAIA.**

Participe!





FOTO: CATARINA FREITAS

NASCE O PRIMEIRO CURSO DE ENGENHARIA DO IFRN

A primeira turma iniciou as aulas em abril, no *Campus* Natal-Central, com 40 alunos

CATARINA FREITAS

Englobando o estudo das energias solar, eólica, hídrica, de biomassa, dentre outras que pertencem à matriz energética brasileira, o *Campus* Natal-Central dá início ao primeiro curso superior de engenharia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Com um turno integral, as aulas da graduação em Engenharia Elétrica tiveram início no primeiro semestre letivo de 2016 da Instituição, com aula inaugural em 6 de abril, ministrada por Ricardo Pinheiro, professor da UFRN (foto).

Para a primeira turma do curso, foram selecionados 40 alunos pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Ministério da Educação (MEC), em uma concorrência de 84,8 pessoas por vaga, somando 3.559 inscritos. A duração do curso é de dez semestres,

equivalente a cinco anos, os quais possibilitarão ao estudante atuar em todos os setores produtivos em que haja necessidade de produção, distribuição, gerenciamento e utilização de recursos energéticos, seja em estatais, na iniciativa privada, pesquisa ou usinas.

O *Campus* Central adaptou a Diretoria Acadêmica de Indústria (Diacin) para receber o curso, fazendo uma reestruturação na infraestrutura e no corpo de docentes. Além disso, o *campus* possui os laboratórios de Instalações Elétrica, Eletrônica, Oficina Mecânica, Instrumentação, Petróleo e Gás e de Hidráulica e Pneumática. Outro diferencial do *Campus* para a oferta de um curso com essas características é a sua condição de produtor de energia. As recém-instaladas usinas fotovoltaicas funcionarão como

laboratórios para atividades de ensino e pesquisa de alunos e professores.

O primeiro semestre conta com 7 disciplinas – Introdução à Engenharia; Pré-cálculo; Ciência, Filosofia e Sociedade; Química Geral; Leitura e Produção de Texto Acadêmico; Metodologia Científica; e Algoritmos e Estratégia de Dados. O professor de Introdução à Engenharia, Ricardo Pinheiro, observa que, em meio à sustentabilidade ambiental, a melhor qualidade e a segurança na geração de energia, o curso faz história no estado. “Os graduados serão capacitados pra abraçar qualquer linha de energia, seja renovável ou não renovável. Eles poderão atuar em setores de refrigeração, técnico, eletrotécnico, químico, solar fotovoltaico, petróleo, eólico - o qual nosso estado se destaca - e tantos outros que abrange a matriz energética brasileira. Nossa missão é formar engenheiros de energia capacitados e gabaritados para o mercado”, afirma o docente.

De acordo com o professor da Diretoria de Indústria Augusto Fialho, o curso ampliará a discussão sobre energia, já que nosso estado é consagrado em Petróleo e Gás e Eólica, além de abordar a questão de energia renovável. “Em tempos de bandeiras tarifárias elevadas, precisamos recorrer a outras fontes para não ficar dependente das chuvas, assim como uma questão ambiental, e isso, consequentemente, requer a necessidade de profissionais capacitados no mercado.

Desenvolvimento é sinônimo de energia, e nós temos um enorme potencial energético”, observa o diretor, que atribui a conquista do curso a todos os servidores do *Campus* Natal Central: “É uma honra fazer parte dessa comissão que trouxe o primeiro curso de engenharia para o IFRN, e no CNAT. Essa conquista também é de todos do *Campus* que apoiaram o projeto e a luta, em especial a Diretoria Geral, na figura do professor José Arnóbio, além da Pró-Reitoria de Ensino, como também a Reitoria”.



FOTO: THIWS GEOTECNOLOGIA

USINA E LABORATÓRIO AO MESMO TEMPO

Em busca de uma fonte alternativa, o *Campus* Natal-Central começou a fazer uso da energia solar em janeiro de 2016. A usina fotovoltaica, que possui 825 painéis solares, divididos em dois geradores, ocupa aproximadamente 1.290m² e está instalada sobre o teto dos blocos das salas de aula.

“O projeto, além de gerar economia e ser exemplo do uso de energia limpa, vai proporcionar aos alunos e professores o acompanhamento do seu funcionamento - inicialmente os do curso de Eletrotécnica, futuramente de Engenharia de Energia e de Informática”, observa o diretor de Administração do *campus*, Francisco Antonio de Pontes.

De acordo com Franklin Róbias, engenheiro eletricista do IFRN, entre janeiro e junho deste ano, o gerador forneceu aproximadamente 120 MWh para o *Campus*. “Fazendo a relação entre os consumos registrados, a fonte solar contribuiu com 11% da demanda de energia elétrica. Em termos absolutos, a economia no período foi de R\$ 40.770,00, o que representa redução de 7% sobre a despesa bruta com o fornecimento de energia elétrica”, completou. O *Campus* também contribuiu para evitar a emissão de 10 toneladas de CO₂ na atmosfera.

Outros 8 *campi* (Canguaretama, São Paulo do Potengi, Ceará-Mirim, Currais Novos, Parelhas, São Gonçalo, Pau dos Ferros e João Câmara) e a Reitoria do IFRN já possuem usina de energia solar. Os planos são que, em breve, os *campi* Caicó e Lajes também passem a contar com suas usinas. O Instituto foi a primeira instituição pública brasileira a usar micro e minigeradores conectados à rede de distribuição de energia elétrica, conforme Resolução Normativa 482/ANEEL.

DO DISCURSO À PRÁTICA



FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

O *Campus* Currais Novos se transforma num verdadeiro oásis, em uma das regiões que mais sofrem com a seca no Rio Grande do Norte, graças ao uso sustentável dos recursos naturais.

MARILIA ESTEVÃO

Os números são desanimadores e vêm da Empresa Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn): dos 167 municípios potiguares, 153 estão em estado de calamidade pública por causa da seca. De acordo com a Empresa, desde 1911 que não se via uma escassez de chuva tão prolongada assim. Há quatro anos que a média pluviométrica vem se mantendo abaixo dos 500 milímetros – 200 a menos do que os 700 milímetros esperados para todo o estado, que tem 90,6% do seu território inserido no polígono das secas.

Pouca chuva, reservatórios secos. Em setembro, 40% deles estavam vazios ou em volume morto, de acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos

Recursos Hídricos (SEMARH). Com as reservas de água potável em menos de 20%, o cenário é cada vez mais grave em algumas regiões, onde nem se fala mais em irrigar a plantação e matar a sede do gado, já que mal há água para beber.

É o caso de Currais Novos, na microrregião do Seridó Oriental, a 172 km de Natal. Desde 2011 que os 42 mil moradores do município sofrem com a seca, mas do início de 2015 para cá, a situação piorou a ponto de a prefeitura decretar estado de calamidade pública. Com os açudes praticamente secos, a água parou de chegar às residências sobretudo da zona urbana, que na sua grande maioria não dispõe de cisternas para

armazenamento da água da chuva tal como acontece na zona rural. Os chafarizes instalados pela prefeitura não conseguem atender à demanda, afetando cerca de 37 mil pessoas.

Há mais de um mês que Seu Omar da Silva, de 80 anos, não sabe o que é abrir a torneira de casa e ver a água jorrar dela. Duas vezes por semana aproveita a carona do filho para se abastecer em um dos chafarizes da prefeitura com a água salobra e de má qualidade, característica dos poços artesanais da região.



Até a água comprada é de qualidade duvidosa. A comerciante Leide dos Anjos reclama que não aguenta mais ter que lavar a caixa d'água quinzenalmente por causa da lama acumulada no fundo. “A gente paga caro e mesmo assim se arrisca a pegar uma doença, pois não há nenhum controle sobre a água vendida. O pior é que as autoridades dos municípios não fazem nada para mudar essa situação”, desabafa.



Dona Leide tem razão quando reclama da passividade dos prefeitos e governadores em relação a algo que já se espera. Chuvas escassas e irregulares são características do clima semiárido, mas por si só não significam uma eterna condenação ao subdesenvolvimento e a péssimos Índices de Desenvolvimento Humano. E a

prova disso está ali mesmo, na cidade. Mais exatamente, no bairro Valfredo Galvão, onde está localizado o *Campus* Currais Novos do IFRN.

ENSINAR FAZENDO

Através de ações concretas e efetivas, a administração do *Campus* Currais Novos do IFRN conseguiu afastar de vez o fantasma do desabastecimento de água, tornando-se uma espécie de oásis onde alunos e servidores, moradores da região, podem se considerar pessoas privilegiadas por disporem de água boa e farta o ano todo.

A primeira providência tomada pela gestão foi circundar todos os prédios da escola com calhas para coletar a água da chuva. Assim, a água que saía dos bebedouros e das torneiras da cozinha em dezembro passado havia sido coletada na última chuva de março e acumulada nas 5 cisternas e nas 20 caixas espalhadas por todo o *campus* que, juntas, têm capacidade para guardar até 600 mil litros de água.

“Na época, conseguimos acumular um pouco mais da metade da nossa capacidade, cerca de 320 mil litros. Mas, mesmo assim, essa água coletada há mais de seis meses deve dar para garantir o consumo quase até o final do ano”, calcula o diretor-geral do *Campus*, professor Rady Dias de Medeiros.



Segundo ele, outra medida fundamental para permitir a normalidade do funcionamento da escola independentemente da ocorrência de chuvas foi a aquisição de um dessalinizador para o aproveitamento pleno dos 3 poços cavados em 2014. Ele filtra, por osmose reversa, o sal dos 6 mil litros de água bombeadas por hora dos poços, durante 8 horas por dia. O equipamento custou à instituição 86 mil reais, mas valeu cada centavo do investimento: hoje, a escola oferece um conforto raro em toda a região do Seridó: água doce para todos os usos – inclusive o banho – sem depender tanto dos humores do clima.

>>> SUSTENTABILIDADE

Mas as providências para garantir a segurança hídrica do *Campus* não param por aí: mais 20 reservatórios serão adquiridos nos próximos meses, aumentando em 400 mil litros a capacidade de armazenamento de água das chuvas. “Nosso objetivo é realmente não correremos nunca mais o risco de termos que interromper o funcionamento por falta d’água. Isso passa também pelo combate ao desperdício e pelo aproveitamento das águas servidas”, explica o diretor.

O *Campus* Currais Novos é um dos 11 *campi* do IFRN a contar com uma estação de tratamento de esgoto, com capacidade para receber 40 metros cúbicos de dejetos por dia. A água servida passa pelos tanques de armazenamento, filtragem e decantação. Depois do último estágio de tratamento, ela é toda usada na irrigação do pomar. Além disso, em breve toda a água escoada das pias dos banheiros e das cozinhas serão canalizadas para serem usadas nas descargas e nas lavagens das instalações do *campus*.

ENERGIA ALTERNATIVA

A preocupação com a sustentabilidade ambiental e financeira do *Campus* Currais Novos não se restringe à correta gestão da água. Desde maio desse ano que metade da energia consumida pelo *campus* é produzida nele mesmo, utilizando um recurso natural farto no semiárido nordestino, mas ainda pouco aproveitado: o sol.

A usina fotovoltaica da escola possui 492 painéis de 1 metro quadrado cada um. Juntos, eles produzem 650 kW de energia diariamente, o que corresponde ao consumo diário de 90 residências e a uma redução de aproximadamente 12 mil reais na conta de luz. Com essa economia, o *campus* espera recuperar o investimento de R\$ 650 mil **em xx anos** – um tempo consideravelmente longo em termos do custo do capital empatado, mas que se justifica pelos benefícios para o meio ambiente e a segurança hídrica da escola.

Ao entrar no mercado de produção de energia alternativa, o diretor do *Campus* acredita que a Instituição está dando um exemplo para as pessoas e os governantes de uma forma geral de que é preciso usar com sabedoria os recursos naturais que se dispõe. “Não dá mais é para continuarmos a brigar com o clima. Temos que nos adaptar a ele, usando nossos conhecimentos e a tecnologia disponível para dar soluções eficazes para os desafios que aparecem”, conclui o professor Rady. ●

Calhas coletoras da água da chuva circulam todo o prédio do campus.

FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

Dessalinizador para o aproveitamento da água de poços

Tratamento de esgoto

Pomar irrigado com água tratada

O SOL A NOSSO FAVOR

IFRN A INSTITUIÇÃO PÚBLICA QUE MAIS INVESTE EM ENERGIA SUSTENTÁVEL NO PAÍS

Com um projeto iniciado em 2013, o IFRN possui hoje 11 campi, além da Reitoria, com usinas fotovoltaicas. Conectadas à rede de distribuição de energia elétrica, elas têm uma potência instalada de 1199,80 KWp, evitam a emissão de 21 toneladas de CO2 no meio ambiente e geram cerca de R\$ 655 mil anuais de economia nas contas de luz da Instituição. Além disso, está sendo finalizado processo licitatório para instalação de novas usinas em mais 3 campi. É o IFRN trabalhando para a construção de um mundo mais sustentável!



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande do Norte

www.ifrn.edu.br



FOTO CEDIDA

PARCERIA IFRN E FULBRIGHT LEVA ALUNOS PARA OS ESTADOS UNIDOS

Os 10 estudantes selecionados cursaram dois semestres em faculdades de tecnologia, totalizando 10 meses de experiência com a cultura de outro país.

LOUZI NEVES

De acordo com o Institute of International Education, entidade americana que realiza monitoramento do perfil de alunos estrangeiros, só nos últimos 10 anos, houve um aumento de 70% no número de estudantes brasileiros em universidades americanas. A oportunidade de estudar fora do Brasil tem se tornado um objetivo comum para vários jovens universitários, que, além do interesse em turbinar o currículo, pretendem experimentar a convivência com outra língua e cultura.

Com o objetivo de oferecer formação complementar e uma experiência com intercâmbio acadêmico e cultural, o IFRN, através da Assessoria de Relações Internacionais, em parceria com a Comissão Fulbright

Brasil, selecionou, somente em 2015, 10 alunos do Instituto para estudarem durante 10 meses em faculdades de tecnologia dos Estados Unidos, conhecidas como Community Colleges.

A Comissão *Fulbright* busca promover a internacionalização nos *Community Colleges*, instituições americanas de ensino tecnológico que oferecem uma outra via de acesso ao ensino superior que não as universidades. O Programa de Intercâmbio Educacional e Cultural do Governo Americano foi criado em 1946, por lei do Senador J. William Fulbright, e tem como principal objetivo ampliar o entendimento entre os EUA e outros países. Durante toda a sua existência, o programa já concedeu mais de 370 mil bolsas de es-

tudo, pesquisa e ensino a cidadãos norte-americanos e de outros 150 países. A parceria entre Fulbright e IFRN teve início em 2008 e já selecionou mais de 50 alunos do Instituto para estudarem nos EUA.

Uma das primeiras alunas a terem a experiência com o programa foi Andreza Barbosa, que cursava o Técnico Integrado em Informática no *Campus Natal-Central* e fez a seleção em 2009. “Fui aos EUA em 2010 e acredito que tive inúmeros ganhos pessoais com esta oportunidade. Eu pude ter contato com pessoas de diversas culturas e passei a observar o Brasil de uma nova perspectiva. Profissionalmente, essa experiência foi responsável por determinar o caminho que pretendo seguir dentro da ampla área de Tecnologia da Informação”, afirmou a aluna. Durante o período que esteve fora do país, Andreza estudou no *Edmonds Community College*, localizado no estado de *Washington*. Após seu retorno, a aluna concluiu o ensino médio e ingressou no curso de graduação de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, também no IFRN.

FULBRIGHT 2015

Esta foi a primeira vez que a Comissão direcionou todas as vagas do programa para uma instituição, tendo em vista a já tradicional parceria com o IFRN. Outra novidade deste ano foi a seleção de alunos dos cursos de Gestão Pública e Produção Cultural. O processo de seleção dos estudantes contou com duas fases: o teste de proficiência em Inglês Toefl IT e a entrevista.

Na seleção 2015, a etapa das entrevistas aconteceu entre os dias 21 e 22 de janeiro de 2015 e contou com a presença de Luiz Valcov Loureiro, diretor executivo da Comissão, e Camila Menezes, coordenadora. Eles foram os responsáveis por entrevistar os 19 alunos aprovados na primeira fase da seleção. Os finalistas que conseguiram assegurar suas vagas foram: Arthur Campello Borges, Hiago Felippy Lopes de Sousa, Luiza Arnaud Lopes Nunes, Natalia Campos de Oliveira Souza, André Luiz da Silva, Nerilene Crisóstomo Pereira, Alef Muller Souza, Rheryson Martson Florêncio Menezes, Ezilly Rayanne Bezerra e Maria Klaudia Jessy Bezerra da Rocha.

Para o assessor de Relações Internacionais do IFRN, Marcelo Camilo, a escolha das instituições leva em consideração também a tradição criada em outras edições do programa. “Todos os estudantes do IFRN que já foram selecionados pela Comissão tiveram desempenho de excelência, o que reforça o compromisso dos nossos alunos e a qualidade do ensino em nossa instituição”, afirma o assessor.

De acordo com Luiz Loureiro, a seleção se dá por meio de critério objetivos, como formação acadêmica, nível de proficiência em inglês, como também por meio de itens mais subjetivos, avaliados na entrevista. “Procuramos identificar a maturidade dos candidatos para formular e expressar o que querem fazer e como, além do equilíbrio emocional para conseguirem se adaptar a um ambiente estranho, onde ficarão longe da família”, assegura. Outro ponto importante para a Fulbright é dar oportunidade aos que, sem a bolsa, não teriam condições de custear um intercâmbio desse tipo. “Um dos nossos objetivos é fornecer oportunidade de inclusão”, confirmou Camila.

DESTINOS

Illinois, Florida, California, Virginia, Wisconsin, Texas e Washington foram os estados americanos que receberam os alunos do IFRN, cuja bagagem de volta veio recheada de bons momentos e experiências enriquecedoras.

Os 10 estudantes do Instituto embarcaram em julho do 2015 e permaneceram 10 meses nos EUA, cumprindo a carga horária de 2 semestres nos Community Colleges. Dentre os alunos intercambistas, 5 cursam Comércio Exterior, 3 estudam Gestão Ambiental, 1 frequenta as aulas do curso de Gestão Pública e outro Produção Cultural.

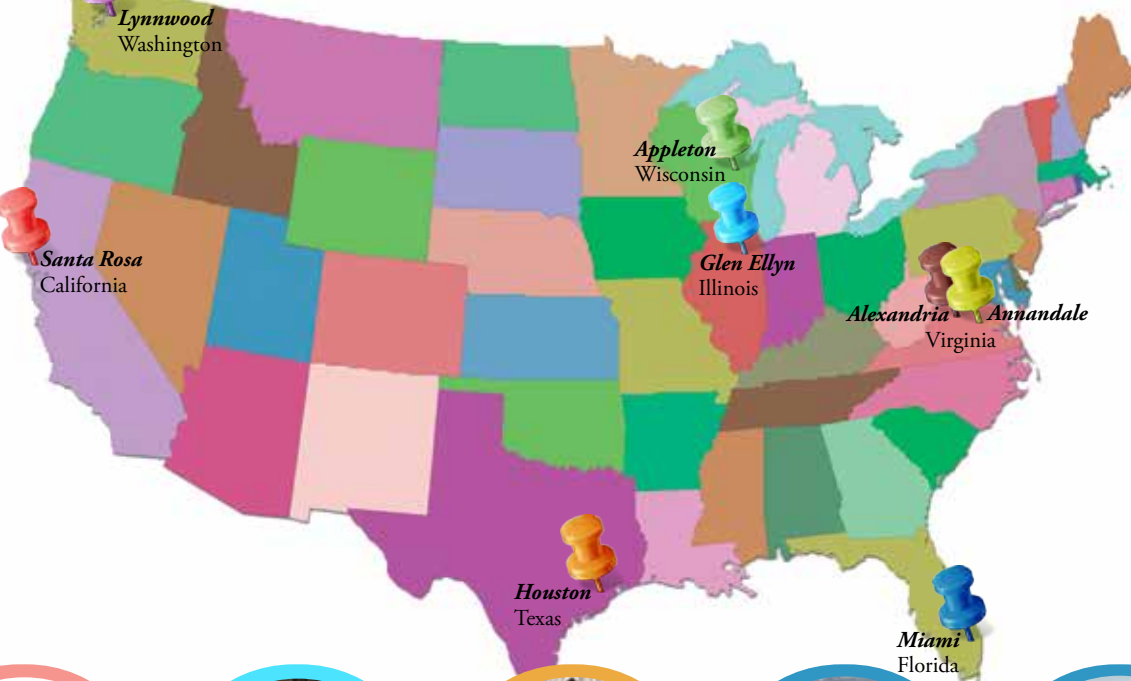
No programa da bolsa de estudos, os alunos cumprem, além da carga horária de aulas, 60 horas de estágio em sua área de interesse profissional e 100 horas de trabalhos voluntários voltados à comunidade em que estão inseridos. A estudante Ezilly Rayanne, por exemplo, foi voluntária em uma igreja que oferece refeições a moradores de rua e em um lar para idosos na cidade de Appleton, em Wisconsin.

O aluno Alef Muller morou na cidade de Houston, no Texas, e estagiou no George Bush Intercontinental Airport, o que será uma ótima referência no currículo de um estudante da área de Comércio Exterior, como ele. Alef também acumula o trabalho voluntário desenvolvido na Câmara de Empresários Latinos de Houston, uma organização voltada a empreendedores que estão começando seus negócios ou que desejam se qualificar para estarem aptos ao mercado. “Quando penso em tudo o que vivenciei esses meses não consigo encontrar uma única palavra para definir essa experiência, o que posso dizer é que foi uma jornada de muito crescimento e aprendizado”, confessa o estudante.

>>> OPORTUNIDADE

Antes de partir para os Estados Unidos, a estudante Luiza Arnaud não imaginava adquirir tanta experiência ao longo dos 10 meses em que permaneceu no país. Ao chegar na cidade de Alexandria, na Virginia, dividiu o apartamento em que morava com meninas de 5 países diferentes (Colômbia, Gana, Indonésia, África do Sul e Quênia). “Essa oportunidade dada

pelo IFRN em parceria com a Fulbright vai abrir novos horizontes para mim e para os outros participantes. Novos pontos de vista vêm surgindo com o tempo e outros que eu achava já serem consolidados estão se modificando. O conhecimento que adquiri foi realmente um privilégio”, confessa. ■

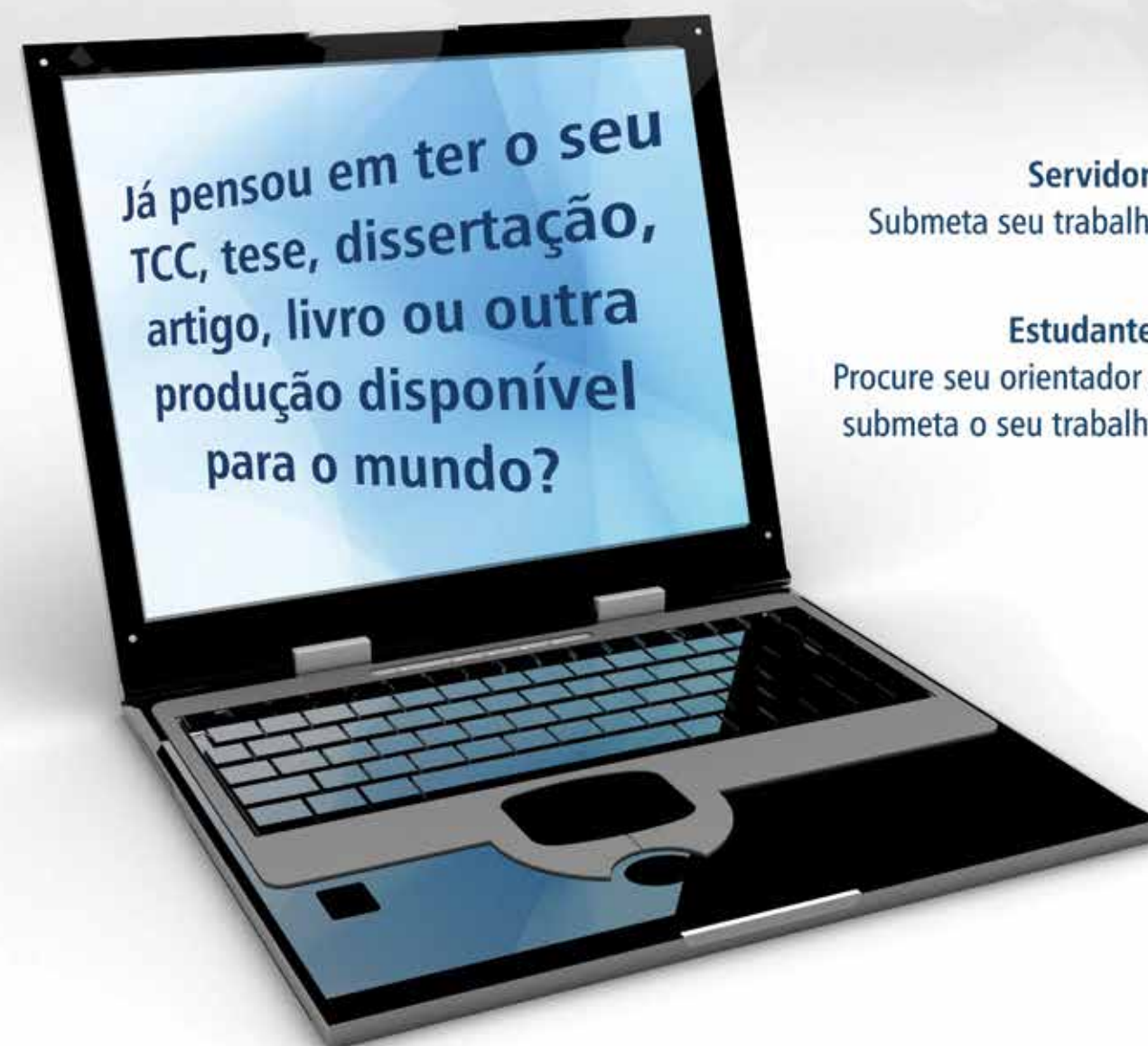


Maria Klaudia (Gestão Pública) - estudou no Edmonds Community College em Lynnwood - Washington	Ezilly Rayanne (Comércio Exterior), estudou na Fox Valley Technical College em Appleton - Wisconsin	Luiza Arnaud (Gestão Ambiental) estudou no Northern Virginia Community College em Alexandria - Virginia	André Luiz (Comércio Exterior), estudou no Northern Virginia Community College em Annandale - Virginia	Arthur C. Borges (Gestão Ambiental), estudou no College Du Page em Glen Ellyn - Illinois
Rberyson Martson (Comércio Exterior) estudou no Santa Rosa Junior College em Santa Rosa - California	Nerilene Crisóstomo (Gestão Ambiental) estudou no College Du Page em Glen Ellyn - Illinois	Alef Muller (Comércio Exterior), estudou no Houston Community College em Houston - Texas	Hiago Felippy (Produção Cultural) estudou no Miami Dade College Wolfson Campus em Miami - Florida	Natalia Campos (Comércio Exterior) estudou no Miami Dade College em Miami - Florida

DO IFRN PARA O MUNDO



Memória
Repositório Institucional
do Instituto Federal do Rio Grande do Norte



Servidor :
Submeta seu trabalho

Estudante:
Procure seu orientador e submeta o seu trabalho

A C E S S E :

<http://memoria.ifrn.edu.br>



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio Grande do Norte



/memoriaifrn



MARILIA ESTEVÃO*

ARTIGO

LICENÇA PARA CAPACITAÇÃO

Bom para você, bom para a instituição.

Poucas pessoas, fora do serviço público, podem se afastar por 3 meses do trabalho para investir no seu aprimoramento pessoal e profissional recebendo vencimentos integrais, através da licença para capacitação. No entanto, muitos deixam de aproveitar essa oportunidade, potencialmente tão rica, por simples falta de planejamento ou de vontade de encarar uma capacitação mais trabalhosa.

É preciso ter em mente, primeiro, que o curso tem que ser relevante para o trabalho que a pessoa desempenha na instituição. No meu caso, jornalista, escolhi aprimorar o meu inglês e, de quebra, ter uma experiência internacional por 4 meses (3 de curso e 1 de férias) nos Estados Unidos e Canadá. Isto exigiu muita economia por uns 3 anos, mas valeu a pena cada centavo.

Dividi minha estada na América do Norte em quatro etapas, cada qual com duração de 1 mês: a primeira foi em Nova Iorque, a segunda em Chicago, a terceira na cidade canadense de Vancouver, na fronteira com os Estados Unidos. Nas 2 primeiras etapas estudei na Kaplan e, na terceira, na EC. O quarto mês passei explorando o incrível estado da Califórnia - celeiro agrícola dos Estados Unidos, apesar de estar localizado em um deserto. Meu objetivo foi vivenciar 4 realidades climáticas, culturais e econômicas bem distintas nos 2 países.

Como um todo, a experiência foi fantástica. Ao convivemos e interagirmos com pessoas com os mais diferentes costumes, entramos em contato com visões de mundo completamente diferentes e aspectos culturais que nos permitem fazer a leitura dos fatos com os quais defrontamos todos os dias nos meios de comunicação com uma perspectiva mais abrangente.

Pude comprovar, por exemplo, que o protagonismo social do povo americano não é algo que só se vê nos seriados de televisão. De uma forma geral, as pessoas se sentem responsáveis pelo seu entorno, pela sua comunidade. Devolver à sociedade, seja na forma de dinheiro ou de trabalho voluntário, aquilo que esta mesma sociedade permitiu que conquistassem é um valor importante para a cultura americana e é quase um pré-requisito para você progredir profissionalmente no país.

Em Vancouver, no Canadá, apreciamos muitíssimo a qualidade de vida dos seus habitantes, em todos os aspectos, principalmente em relação à segurança. Os baixos índices de criminalidade fazem os telejornais locais parecerem piada para nós, brasileiros –previsão do tempo, animais sem dono colocados para adoção, prevenção de doenças, política e cultura são os temas predominantes. De vez em quando um acidente de trânsito, a visita de uma autoridade ou uma tragédia em país alheio ganha a destaque.

Em relação aos cursos em si, tenho algumas considerações a fazer: Primeiramente, que mesmo sendo muito bons, eles não ficam a dever a nenhum outro bom curso no Brasil. O que faz a diferença é o quanto você pratica quando está fora da sala de aula.

Por isso, é muito importante que o estudante faça realmente uma imersão na língua, o que inclui, de preferência, ficar em uma “homestay” – uma casa de família, que permitirá praticar o inglês em situações cotidianas; depois, é fundamental resistir à tentação de se relacionar apenas com brasileiros, o que infelizmente a maioria das pessoas só faz quando não há com quem falar português. Sair do Brasil para conhecer novos brasileiros pode ser muito legal, mas não agrega nada ao seu aprendizado e, pelo contrário, acaba atrapalhando-o.

Outra coisa importante é ver muito televisão, ir ao cinema, aproveitando inclusive uma comodidade oferecida em quase todos eles: um aparelhinho de *close caption* usado por pessoas com problemas auditivos que projeta, a sua frente, as legendas do filme em inglês. Assistir a filmes estrangeiros com o suporte da legenda na mesma língua é uma ferramenta poderosa de aprendizado. Em ambos os países ele é disponibilizado gratuitamente nas principais cadeias de cinema. É só você pedir na hora de comprar o ingresso.

Por isso, caro colega servidor: anime-se! Prepare-se! Você tem cinco anos para pensar no que seria bom investir para o seu crescimento profissional e que – condição *sinequanon* – seja também do interesse da sua instituição. Não deixe simplesmente “a vida te levar”, porque você pode perder muito tempo precioso seguindo em círculos.

“O curso tem que ser relevante para o trabalho que a pessoa desempenha na instituição. No meu caso, jornalista, escolhi aprimorar o meu inglês e, de quebra, ter uma experiência internacional por quatro meses.”



Em Nova York, com a turma do curso de inglês Kaplan

* Jornalista e coordenadora da Assessoria de Comunicação Social e Eventos do IFRN



SORAYA ROBERTA

ARTIGO

E DAÍ? SOU MULHER E PROGRAMA!

Eu conheci o Code Girl por meio de um cartaz em um mural no *Campus Caicó* do IFRN, local onde eu cursava o Técnico Integrado em Informática, e essa seria a sua segunda edição, era o que dizia nele. No mesmo instante entrei em contato com a Assistência Estudantil a fim de conseguir auxílio para pagar meu transporte até Natal, pois o evento seria realizado lá no *Campus Natal-Central*. Eu nunca tinha participado de evento de tecnologia, muito menos sabia o que era empoderamento feminino e estava indo para entender tudo isso.

O dia do evento chegou e eu estava dentro de um auditório repleto de meninas. Elas falavam de códigos, tecnologia, das dificuldades nas disciplinas, da alegria por terem feito a primeira calculadora na Linguagem C e eu já me sentia em casa. Chamei a atenção de algumas meninas porque usava uma camisa que tinha a minha primeira Poesia Compilada, o Algoritmo, ele deu início ao projeto Manifesto Literário, que desenvolvi nos laboratórios do *Campus Caicó*. Nesse dia, também estava a Camila Achutti, autora do Blog Mulheres na Computação e foi por causa desse poema e de alguns outros que apresentei a Camila no dia do Code Girl que, depois, ela me chamou para colaborar com seu blog com entrevistas, poesias e outras postagens.

O Code Girl terminou, mas seu legado ficou em minha cabeça em forma de uma voz... “E se você fizesse algum curso na área tecnológica? E se...”, pois nesse tempo eu dizia que ia seguir carreira na área de Direito porque eu sempre fui envolvida nas causas sociais e sempre fui muito revoltada com diversas coisas que via acontecendo pela minha cidade, por isso, via só o Direito como solução para todos esses problemas.

O tempo foi passando, eu comecei a descobrir e participar de eventos tecnológicos presenciais e a distância como a comunidade Python Brasil, projetos como o Pyladies, Django Girls, Rails Girls, Delete o seu Preconceito, dentre outros. Fiz algumas entrevistas para o Mulheres para entender o que tinha motivado aquelas excelentes profissionais a seguirem na área tecnológica e estava muito imersa nas discussões. Além disso, comecei a escrever para outros blogs, a estudar o Feminismo, a Filosofia e virei tutora de Sociologia pelo IFRN-Caicó, além de ter me voltado bastante para as disciplinas técnicas, e aí a voz voltou novamente “E se você fizesse algum curso na área tecnológica? E se...”.

Eu fui aos poucos me apaixonando pelas aulas do técnico, já estava desenvolvendo projetos como a Plataforma Samanaú, por meio do Centro de Competências em Software Livre (CCSL), há 3 anos, e já tinha defendido meu TCC sobre uma nova proposta de um Jogo Digital Educacional utilizando a Bazinga! Engine. Com ele, recebi o primeiro 100 do Curso de Informática do meu *Campus* em TCC. Também já tinha feito o ENEM e estava agoniada sem saber se escolhia um curso da área tecnológica ou fazia Direito. Mudava de opção umas duas vezes ao dia e meus pais sempre me apoiando em qualquer uma delas, quanto a isso não tive nenhuma pressão.

Dezembro foi acabando e eu tinha cada vez menos tempo para escolher o que eu iria fazer nos próximos anos, com isso, também via meu curso terminando e uma saudade descontrolável de estudar aqueles componentes curriculares novamente, de me aprofundar nos conteúdos e conseguir ajudar ao próximo só aumentava. Eu resolvi olhar o meu Lattes e finalmente percebi que o melhor seria seguir na área tecnológica.

Mas e aí, qual curso escolher dentre tantos na área? Olhei as grades de diversos cursos e optei pelo Bacharel em Sistemas de Informação pela UFRN-CERES, Caicó, coloquei minha nota pelo SISU e na manhã de 18 de janeiro recebi a notícia de que tinha sido aprovada. Foi felicidade demais! Primeiro porque sou filha de uma empregada doméstica e minha mãe não teve condições de pagar um cursinho preparatório para o ENEM, porém meus professores do IF Caicó viram que grande parte dos alunos passavam por situações econômicas parecidas com a minha e criaram um projeto de Extensão chamado “Projeto ENEM”, que ofertava aulas duas vezes por semana para toda comunidade escolar e, além disso, com os quatros anos no Instituto adquiri uma boa base de conhecimento. Segundo, eu tinha sofrido bullying por parte de uma professora que dizia que eu era burra e incompetente e que não conseguiria terminar o ensino médio e, por isso, me fez perder dois anos de estudos lá no fundamental. Quando menos vi, eu já estava com a cadeira garantida no ensino superior.

Bem, o que tiro disso tudo? Quando conheci a Filosofia descobri o que que queria para o meu futuro, além disso, passei a acreditar mais em meu potencial e deixar para trás a síndrome do impostor. Quando comecei a participar dos eventos tecnológicos como o Code Girl e escrever para o Mulheres, percebi que não estava só e que podia fazer tudo e muito mais do que tinha pensado em fazer com o Direito, só que utilizando a tecnologia. Ah! Só mais um comentário: vai ter batom vermelho, rímel, salto alto e vestido no curso de Sistema de Informação na UFRN-CERES, Caicó.

O Code Girl terminou, mas seu legado ficou em minha cabeça em forma de uma voz... “E se você fizesse algum curso na área tecnológica?”

```
<title>E daí se sou mulher e programo?</title>

passo o batom vermelho;
nos lábios;
o negro lápis;
nos olhos;
pego uma xicara de café;
ligo meu;
note-;
book;
cheço meus e-mails;
aprendo mais uma linguagem;
& vou compilando sonhos;
em linhas;
que;
bra;
das;
um pedaço da mudança;
para o mundo;
ah! Só mais um comentário;
// e daí se sou mulher e programo?

//[S.R.]
//Poesia Compilada
```

Arte estampada em camiseta da Primeira Poesia Compilada, o Algoritmo.

* Soraya Roberta dos Santos Medeiros, técnica em Informática pelo Campus Caicó do IFRN e graduanda em Sistemas de Informação da UFRN.



FOTO: ANDERSON LUIS KROEFF

KÉFORA JANAÍNA DE MEDEIROS E ELIS BETÂNIA GUEDES DA COSTA
Professoras do IFRN e idealizadoras do projeto InFoRmaNdo.

Muita gente se questiona se existe uma “receita mágica” para fazer uma boa redação, seja no cotidiano ou em concursos e processos seletivos. Na verdade, após alguns anos de estudos sobre o tema em questão e uns bons anos de experiência em sala de aula, podemos afirmar que essa “receita” não existe e que não é possível se transformar em um Machado de Assis ou em uma Clarisse Lispector do dia para a noite. Porém, sempre é possível aprender um pouco mais e treinar para evitar algumas incoerências básicas que muitas vezes percebemos em redações. Com base em nossa experiência como professoras de Língua Portuguesa do IFRN e coordenadoras do projeto InFoRmaNdo, apontaremos a seguir algumas dicas que podem ser úteis para quem busca aperfeiçoar sua escrita.

Dica 1

Inicialmente, é preciso definir o **plano composicional do gênero textual**, ou seja, a estrutura que o texto deve apresentar. No caso do artigo de opinião, essa estrutura diz respeito ao título, divisão dos parágrafos, assinatura ou pseudônimo (quando solicitado). O título deve dar indícios do que o texto vai tratar, mas não deve “entregar o jogo”, ou seja, deve apontar o tema de forma criativa, de modo que o leitor tenha sua curiosidade despertada e se proponha a ler o texto. Os parágrafos devem partir de informações mais conhecidas para novos dados. Em um artigo de opinião, os argumentos e contra-argumentos devem ser apresentados de modo que o leitor perceba o posicionamento e adira (ou não) a ele. Normalmente, o parágrafo de conclusão apresenta uma proposta de resolução para o tema polêmico que o artigo de opinião trata, mas isso não é uma regra.

Dica 2

Algo que merece muita atenção quando vamos produzir uma redação em concursos e processos seletivos é a **adequação ao tema e ao recorte temático**. É indispensável que a questão (pergunta) colocada no enunciado da proposta seja totalmente respondida, sem que haja fuga ao tema. É comum, nas aulas de produção de texto, por exemplo, encontrarmos redações que falam do tema central, mas que esquecem do recorte temático, tangenciando-o. Digamos que na solicitação do texto o aluno seja questionado sobre os **benefícios da interiorização do ensino médio integrado** e na redação ele aborde apenas um dos aspectos (ou a interiorização do ensino médio ou os benefícios do ensino médio integrado). Nesse caso, o tema motivador está sendo discutido, mas o recorte, não. Com isso, o aluno não abordará o que se espera e, se avaliado, perderá pontos em sua produção textual.

Dica 3

Outro aspecto igualmente importante é a maneira como se dá a **progressão do texto**. Ao escrevermos, devemos ter sempre o cuidado de fazer com que o texto evolua, que traga informações relevantes e um posicionamento claro e não contraditório. Para isso, devemos lançar mão de nossos conhecimentos dos **recursos coesivos** que evitam que repitamos palavras, que cometamos contradições e que não “amarremos” os parágrafos em uma cadeia lógica de progressão. Fazemos isso utilizando sinônimos, hiperônimos, hipônimos e elipse, empregando adequadamente as conjunções, as preposições e os advérbios, realizando concordância verbal e nominal adequadas, dentre outros mecanismos coesivos. Esses são conteúdos que devem sempre ser revisados!

Dica 4

Não basta o texto empregar os recursos de coesão se pecar na **coerência textual**! Um texto coerente é aquele em que a escolha e a articulação de informações, ideias e argumentos são compatíveis. Como dissemos na primeira dica, um texto coerente é aquele que consegue balancear informações já conhecidas com novos dados, pois se o texto trata apenas do que já se sabe, o leitor logo perderá o interesse. Se trouxer apenas dados novos, o leitor terá dificuldade de relacionar os fatos e, provavelmente, abandonará a leitura. Logo, a compatibilidade e articulação das ideias (conhecidas e novas) é muito importante!

Dica 5

Mais um aspecto que não deve ser ignorado é a **revisão ortográfica**. Sabemos que há um novo acordo ortográfico (firmado entre os nove países que têm a língua portuguesa como língua oficial) aprovado em 1995 e em vigência desde 2009. Em 2016, devemos empregar apenas a nova ortografia, daí a importância de estar sempre consultando os guias para minimizar dúvidas e escrever na escrita. A ortografia é muito importante, mas também devemos atentar para um bom uso da pontuação, da acentuação e da escolha das palavras e seu nível de formalidade que devem estar em concordância com o gênero textual, com a intenção comunicativa do autor e com o público-alvo a quem o texto se destina. Uma estratégia válida sempre que temos dúvida na escrita de uma palavra é empregar um sinônimo, pode até ser uma palavra menos rebuscada, mas a simplicidade também é um bom recurso.

Por fim, a dica mais importante: treine bastante! Produza textos com frequência, tente reescrever e, se possível, peça para alguém em quem você confie fazer uma leitura crítica e apontar sugestões. Caso não tenha essa pessoa, faça você mesmo, escreva, guarde o texto por uns dias e depois volte a ler com um olhar crítico. Leia, assista a programas e documentários sobre temas variados e converse com pessoas diferentes. É válido conhecer vários pontos de vista sobre um mesmo tema. Essas atitudes tanto vão proporcionar um maior conhecimento de mundo como também ampliarão o seu vocabulário. Eis alguns títulos como referências para aprofundar o que estamos falando: Coesão e coerência textuais, de Leonor Lopes Fávero; A coesão textual, de Ingedore G. Villaça Koch, e Guia prático da nova ortografia, de Douglas Tufano.

ALUNO NOTA 1000

Ex-aluno do IFRN faz pontuação máxima na redação do Enem 2015 e garante classificação no curso de medicina da UFRN

POR MARIA CLARA BEZEIRA



FÁBIO CONSTANTINO LOPES JÚNIOR, em evento científico em Salvador-BA

Fábio Constantino Lopes Júnior terminou em 2015 o curso técnico integrado em Agroecologia do Campus Ipanguaçu. Com os conhecimentos e experiências adquiridos durante o curso, se identificou com a disciplina de Biologia e viu nascer um sonho: tornar-se médico. Após uma rotina intensa de estudos, conseguiu um feito realizado apenas por 104 estudantes em todo Brasil: obter mil, a pontuação máxima, na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2015. Com o resultado no Exame, ingressou no curso de Medicina da UFRN, prometendo ser um diferencial na área médica quando formado.

inform – Como surgiu a motivação para estudar no IFRN?

Fábio Constantino – Eu queria passar no Instituto principalmente para livrar meus pais da mensalidade e dos gastos do ensino médio, já que a bolsa que eu havia ganhado na escola que eu estudava valia apenas para o fundamental e os livros eram muito caros. Também já ouvia falar da qualidade do ensino da Instituição.

inform – De que maneira o Instituto ajudou na sua formação acadêmica e profissional?

Fábio Constantino – Estudar no IFRN me fez a pessoa que sou hoje. Parafraseando a atriz Viola Davis na cerimônia de premiação do Emmy 2015, o que separa a população negra da população branca são as oportunidades. Elas são mais raras quando você considera uma pessoa pobre e do inte-

rior do Nordeste. No entanto, o IF me ofereceu tais oportunidades de crescer. Desde cedo, aproveitei todas as chances de melhorar minha experiência como estudante, participando de congressos, palestras, fazendo pesquisa e aproveitando as aulas e a disponibilidade dos professores e da instituição de nos ajudar.

inform – E a opção pela Medicina? Como aconteceu?

Fábio Constantino – Primeiramente, eu queria retribuir o esforço dos meus pais, dando-lhes orgulho de mim e mostrando que tanta dedicação por minha educação valeu a pena. Queria ajudar a minha mãe, oferecendo uma vida melhor, pois ela merece muito! Ansiava ajudar pessoas que necessitavam tanto quanto a gente. As áreas de ciências naturais me interessavam no ensino fundamental e a biologia virou minha matéria preferida no ensino médio, sabia que devia tentar algo que a envolvesse. Então Medicina foi a área que se encaixou perfeitamente em todos os meus objetivos. Medicina virou meu sonho!

inform – É a segunda vez que você cita seus pais. Como foi a relação entre eles, você e a educação?

Fábio Constantino – Meus pais são tudo para mim! Minha mãe abandonou o ensino médio para cuidar de mim. E meu pai também teve que trabalhar muito cedo, mas ainda terminou o ensino médio. Eles sempre me apoiaram nos estudos. Inclusive, a educação era prioridade máxima na minha casa. Por exemplo, para que eu estudasse em uma escola de qualidade, com livros de qualidade, minha mãe já aceitou trabalhar em três turnos, abandonando prazeres individuais e dedicando a vida em minha função.

inform – E os servidores do IFRN? Teve algum que marcou sua formação?

Fábio Constantino – Sim! Efraim de Alcântara Matos foi meu orientador, professor e melhor amigo. Ele me ajudou na trajetória do IFRN e depois, na preparação para o Enem. Nossas discussões, trabalhos e seus en-

sinamentos foram fundamentais para meu bom desempenho na redação. No entanto, grande mérito dou a toda a equipe de professores que me ensinaram. Eles também são meus heróis. Cito, em especial, os professores Ana Mônica Britto Costa, Tiago Medeiros, Aurélia Alexandre, Fábio Duarte, Alexandre Barros, Aline Peixoto e Rodrigo Cavalcanti! Cito também Adriano Jorge Meireles de Holanda, que mesmo trabalhando em outro campus, acreditou na minha capacidade e ajudou muito na minha preparação. Eles me construíram como cidadão!

inform – E agora, como estudante de Medicina, quais são os seus objetivos?

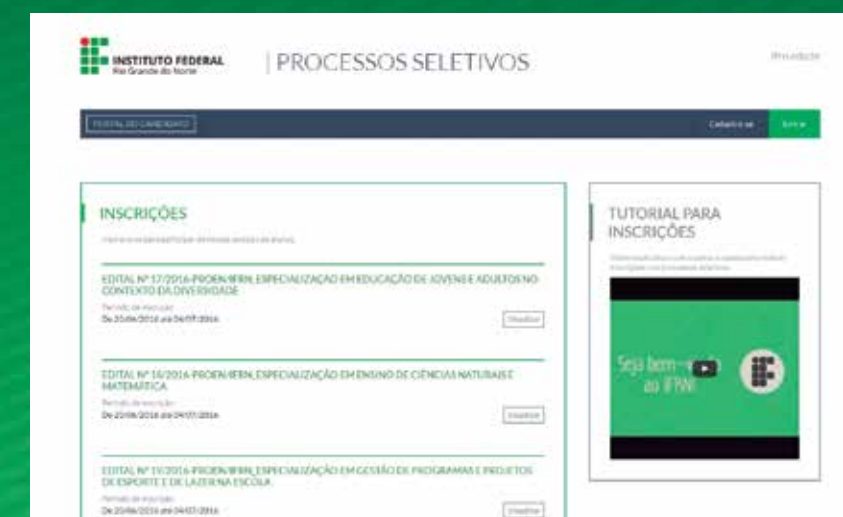
Fábio Constantino – Minha meta como profissional é tratar os meus pacientes como meus familiares. Fico muito preocupado com a qualidade dos médicos que se formam apenas movidos por interesses pessoais e ganância. Medicina é colocar a vida do outro em suas mãos, uma pessoa assim não merece tal responsabilidade.

UM ESPAÇO EXCLUSIVO PARA ACOMPANHAR OS PROCESSOS SELETIVOS DO IFRN

Desenvolvido pela Diretoria de Gestão em Tecnologia da Informação (DIGTI) e pela Pró-Reitoria de Ensino, o Portal do Candidato do IFRN tem o objetivo de facilitar a inscrição e o acompanhamento dos processos seletivos do Instituto.

Com um layout simples e funcional, nele você encontra as informações sobre as seleções de aluno com inscrições abertas, em andamento ou já encerradas. Além disso, com uma única senha, acompanha as informações sobre todos os processos seletivos dos quais participar.

processoseletivo.ifrn.edu.br



A CHAMA NÃO PODE APAGAR



João Teixeira, professor do
Campus Santa Cruz do IFRN

FOTO: COMITÊ OLÍMPICO

MARIA CLARA BEZERRA

Entre 265 pessoas que participaram do revezamento da tocha olímpica no RN, 10 eram alunos, ex-alunos e servidores do IFRN

Como forma de integrar a sociedade brasileira com as Olimpíadas Rio 2016, o comitê organizador do evento realizou em 2015 uma campanha para seleção dos condutores da Tocha Olímpica. A intenção era receber mensagens de todo o país com histórias de pessoas que fazem a diferença na comunidade em que estão inseridas. Algumas dessas pessoas, pela relevância de suas contribuições, foram convidadas diretamente pelo comitê.

Já eram quase 19h do dia 4 de junho de 2016 quando João Teixeira, professor do *Campus Santa Cruz* do IFRN, recebeu a chama olímpica no bairro de Ponta Negra, em Natal. No local de partida, familiares, amigos e curiosos formavam uma grande torcida. A

ação de representar o Rio Grande do Norte surgiu como um convite pela relevância do projeto Crab, do qual participou enquanto lecionava no *Campus Natal-Zona Norte* do Instituto. Ele e o professor Arthur Salgado orientaram os alunos Iago Souza e Maraysa Silva, do Curso Técnico Integrado em Eletrônica, responsáveis por colocar em prática a ideia.

Crab significa caranguejo em inglês e o projeto consiste na criação de um robô motorizado para facilitar a mobilidade de cadeirantes em locais arenosos, como a praia. A ideia tem tanto potencial que conquistou o prêmio máximo do quadro Jovens Inventores, do Caldeirão do Huck - R\$ 30 mil (ver retrospectiva na página 7).

Todos os 4 envolvidos com o Crab receberam o convite para conduzir a tocha, mas Arthur e Maraysa não puderam estar presentes no dia. “Foi uma das coisas mais emocionantes da minha vida carregar esse símbolo. É como eu venho falando: quem carregou a tocha não foi o professor João Teixeira, foi toda a comunidade do IFRN”, declarou o professor.

Iago conduziu a tocha um dia antes, em João Pessoa, por necessidade de remanejamento por parte do comitê organizador. Ele fala da experiência como uma das maiores emoções que já sentiu. “Foi inexplicável! Só quem tem essa oportunidade sabe o quanto o coração bate forte”, relatou.

“Eu só tenho a agradecer ao João, ao Arthur e a todos que compõem o IFRN por terem dado essa oportunidade ao Iago e a todos os estudantes. Nós sempre sonhamos em ter um filho estudando no IFRN, mas não sabíamos que ele ia chegar tão longe”, disse Otoniel Medeiros Neto, pai de Iago. Para a mãe, Ana Cristina Medeiros, foi uma honra assistir à participação do filho em um evento como as Olimpíadas.



Da direita para a esquerda: Iago, sua irmã, a mãe, o irmão e o pai. Todos estavam no dia 4 de junho em João Pessoa e no dia 5 em Natal (foto), para acompanhar o trajeto do professor João Teixeira.

HISTÓRIAS INSPIRADORAS

Poucos minutos depois de João, foi a vez de Rafael Revoredo receber o fogo olímpico para também fazer o seu trajeto, que durava cerca de 3 minutos para cada condutor. Rafael se formou no curso técnico integrado em Controle Ambiental do *Campus Natal-Central*. Enquanto era aluno, ele desenvolveu trabalhos voluntários junto a AFS Intercultural, ajudando estudantes que faziam ou desejavam fazer intercâmbio estudantil

em outros países. As experiências o motivaram a se cadastrar como voluntário para trabalhar nas Olimpíadas 2016 do Rio.

FOTO: COMITÊ OLÍMPICO



Rafael Revoredo, ex-aluno do IFRN do curso técnico integrado em Controle Ambiental do *Campus Natal-Central*.

A tocha seguiu o revezamento e eram mais de 20h quando a estudante Cristhiane Neves, do curso de Controle Ambiental do *Campus Natal-Central*, recebeu a chama olímpica na Avenida Prudente de Moraes, próximo à Arena das Dunas. Criss, como é conhecida, treinava jiu-jitsu quando sofreu um acidente que a fez perder um dos braços. Três meses depois de sair do hospital, voltou ao tatame. “Um amigo meu me indicou e foi por ele que entrei no site e contei minha história, passei pelas seletivas e fui selecionada. Fiquei muito feliz, pois esse é um momento muito importante para um atleta”, comentou.



Antes de chegar a Natal, a chama olímpica passou por Parnamirim, onde foi conduzida pelo bibliotecário Cícero Tavares e pela estudante Anizia Esther Nunes da Nóbrega, os dois do *Campus Parnamirim*, e pelo professor Joaquim Mafaldo, do *Campus João Câmara*.

>>>

Cícero era corredor de provas de 5 km, 10 km e meia maratona. Em 2009, sofreu um acidente que impossibilitou de continuar as corridas. Em 2014, durante os Jogos dos Servidores promovido pelo IFRN, voltou a praticar o atletismo. Hoje ele é paratleta, na modalidade lançamento de dardos e disco, e ocupa a segunda colocação no *ranking* internacional de atletismo na prova de lançamento de dardo. Está credenciado para as Paralimpíadas de 2016, mas seus planos são participar dos Jogos do Japão, em 2020.



Anizia faz o 2º ano do curso Técnico Integrado de Mecatrônica. Ela é tetracampeã de surf estadual escolar. Sua história com o surf começou aos 3 anos, incentivada pelo seu pai e também técnico, Sérgio Ricardo. “Me sinto privilegiada por ser escolhida para carregar a tocha olímpica e feliz por ser reconhecida como uma boa atleta”, confessou.

Já o professor Joaquim Mafaldo, que leciona a disciplina de Educação Física, disse ter sido pego de surpresa pelo convite. A participação veio do resultado obtido com o projeto Transforma Rio 2016, promovido pelo Comitê Olímpico e Paralímpico Brasileiro. O objetivo é levar os Jogos para dentro das escolas. Joaquim coordenou com estudantes do *Campus* João Câmara a confecção de uma tocha sustentável.



Participaram ainda da condução da tocha olímpica no RN Anderson Guilherme de Freitas Rodrigues, técnico em Informática pelo *Campus* Pau dos Ferros do IFRN; Airton Baracho, que faz o curso Técnico Subsequente de Informática para Internet do *Campus* Macau e já é técnico em Segurança do Trabalho pelo IFRN, e Aeryslânnia Nóbrega, licenciada em Química pelo *Campus* Currais Novos. Anderson conduziu a tocha em Mossoró, enquanto a participação de Airton e de Aeryslânnia foi em Lajes, cidades pelas quais a tocha passou no dia 6 de junho.

Hoje Aeryslânnia ministra aulas no Programa Complementar de Estudo do Ensino Médio (Procem), da UFRN. O Procem prepara estudantes de escolas públicas para o ENEM.



“Nas minhas aulas, aplico a metodologia de um projeto de pesquisa que fiz quando era aluna do *Campus* Currais Novos. A metodologia é voltada à relação entre o conhecimento do conteúdo e a realidade do aluno. Acredito que o revezamento da Tocha Olímpica não se resume a esporte. É um conjunto de fatos, experiências e de tudo que possa transformar vidas”. (Aeryslânnia Nóbrega)

No RN, a tocha passou por São José de Mipibu, Paranamirim, Natal, Lajes, Angicos, Assu e Mossoró, percorrendo 22 km. Cerca de 12 mil pessoas, em 329 cidades brasileiras, foram selecionadas para conduzir a chama, acesa em 21 de abril, na Grécia. O final do revezamento será na cerimônia de abertura dos Jogos, no Maracanã, no dia 5 de agosto, quando a pira será acesa. Finalmente os jogos poderão começar. ●■■■■■



ENDP 2016

XXXVI Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino

Natal. RN 20 a 23 de setembro

GESTÃO COM PESSOAS
um diferencial nas organizações

Palestrantes:



Eduardo Carmello



Geraldo de Almeida
Pimentel Filho



Leandro Karnal



Sônia Regina
Guimarães



Maria de Fátima
Nunes Duarte

Inscreva-se em endp.ifrn.edu.br

CURSOS E IDIOMAS

 **funcern** CENTRO DE IDIOMAS



Cursos com duração de 6 meses

Turnos diurno e noturno

Salas climatizadas

Recursos multimídia

Fácil acesso

Professores experientes

Inglês
Espanhol
Francês
Japonês



Turmas de conversação em Inglês e Espanhol

Curso preparatório para o DELE

DIPLOMAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

COORDENAÇÃO DE IDIOMAS

4005-9848

funcern.br/cursoidiomas | idiomas@funcern.br